

Estágio

supervisionado

em Letras:

relatos de experiência

Selma Lúcia de Assis Pereira
Alex Caldas Simões
Organizadores

Estágio

supervisionado

em Letras:

relatos de experiência

Selma Lúcia de Assis Pereira
Alex Caldas Simões
(Organizadores)

Estágio

supervisionado

em Letras:

relatos de experiência

Araraquara
Letraria
2022

Estágio Supervisionado em Letras: relatos de experiência

PROJETO EDITORIAL

Letraria

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Letraria

CAPA

Letraria

REVISÃO

Letraria

PEREIRA, Selma Lúcia de Assis; SIMÕES, Alex Caldas. (Org.).

Estágio Supervisionado em Letras: relatos de experiência.

Araraquara: Letraria, 2022.

ISBN: 978-65-86562-97-2

1. Letras. 2. Estágio supervisionado. 3. IFES.

CDD: 469 – Língua portuguesa

Os textos aqui publicados são de inteira responsabilidade de seus autores.
Esta obra ou parte dela não pode ser reproduzida por qualquer meio, sem autorização
escrita dos autores.

Conselho editorial

Ana Silvia Couto de Abreu (UFSCar)

Icléia Caires Moreira (UFMS)

Agradecimentos

Agradecemos aos discentes do Curso de Letras, que realizaram a disciplina de Estágio Supervisionado II – Ensino Médio durante o período remoto devido à COVID-19, que se empenharam em vivenciar a realidade escolar com suas complexidades e pluralidades e não se deixaram abater.

Agradecemos ao Diretor Geral, Aloisio Carnielli, à Diretoria de Ensino, Maíra Maciel Mattos de Oliveira, à Diretoria de Administração e Planejamento, Adriano Fim, e à Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, Adriane Bernardo de Oliveira, pelo apoio e incentivo à realização deste material.

Agradecemos aos servidores do Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Venda Nova do Imigrante-ES, principalmente ao Departamento de Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Letras pelo incentivo à realização deste *e-book*, na pessoa da professora Nanine Renata Passos dos Santos Pereira.

Agradecemos, em especial, aos professores do Instituto Federal do Espírito Santo da disciplina de Língua Portuguesa que acolheram os nossos discentes, dando-lhes direcionamento e incentivo, por acreditar no trabalho coletivo e plural.

[...] o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social.

Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação (PIMENTA; LIMA, 2009).

Sumário

APRESENTAÇÃO Selma Lúcia de Assis Pereira	10
PREFÁCIO Alex Caldas Simões	11
ENSAIO: PANDEMIA, TRABALHO REMOTO, TECNOLOGIA: O FAZER DOCENTE Selma Lúcia de Assis Pereira Alex Caldas Simões	13
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO Alice Lorenção Fernanda Leite Evald Hilary Christini Entringer	18
APLICAÇÃO DO GÊNERO NARRATIVO: CRÔNICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE A PANDEMIA Andrieli Feu Dordenoni Laís Marotto da Cruz Tainara da Silva Gonçalves	26
AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO ÉPICO EM SEUS SUBGÊNEROS CRÔNICA E FÁBULA Angelita Pivetta de Almeida Leidiana Alves dos Santos Meroto Taynara Batista da Silva	34
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II Bruna Lima de Bairros Lígia da Conceição Falqueto Thaís Gregorio Xavier	39
NOVAS EXPERIÊNCIAS EM UM NOVO CONTEXTO ESCOLAR Débora Rocha Polli Lucas Lopes da Silva Wellisson Vitor Dordenoni Peizini	48
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NO ENSINO MÉDIO Erlimar Cristo da Silva Milena Guimarães Cristo Nicole Marriel Sales	55

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA Fernanda Cardoso Otávio Pastore Paloma Rangel	61
RELATO FINAL DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO MÉDIO (DOCÊNCIA) – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II Isabella Cristina Marques de Araújo Louzada Julye Franciely da Rocha Leoncio Sabrina Baptista da Silva	66
RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: NOSSO APRENDIZADO Kamilly Sabino de Britto Rafael Gonçalves Marotto Stefani Moreira da Costa	71
SOBRE OS ORGANIZADORES E SOBRE OS AUTORES	81

Apresentação

Este *e-book* é fruto do resultado de vivências experimentadas pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras – Português do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), *campus* Venda Nova do Imigrante – ES, na disciplina curricular de Estágio Supervisionado Ensino Médio, que foi concebido no formato remoto em Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPS) na própria Instituição. Os acadêmicos obtiveram orientações para o desenvolvimento dos planos de aula pelos professores regentes e ao final apresentaram suas vivências a partir do gênero relato de experiência demonstrando suas percepções, anseios, desafios e superações.

Os relatos de experiências seguiram uma composição em comum, considerando apresentar a escola, a temática abordada, teóricos, metodologia e resultados alcançados. Devido à pandemia de COVID-19, os acadêmicos não puderam entrar em contato com a sala de aula como gostariam, no entanto, com o esforço de se compreender e experienciar a realidade do processo de ensino-aprendizagem num contexto atípico, os professores regentes propuseram-se em apresentar ao máximo do real. Dessa forma, foram organizados encontros com os acadêmicos e professores-tutores a fim de que eles pudessem exercer sua regência da melhor forma possível.

Desejamos que este *e-book* contribua com pontos de partida para um diálogo quanto ao que se espera da formação inicial docente de Graduação em Licenciatura em Letras e professores(as) da Educação Básica no Instituto Federal de Educação, principalmente em um momento crucial de sua formação e em um contexto pandêmico. Convidamos você para essa conversa produtiva com esses diferentes sujeitos incompletos e que sua leitura seja proveitosa, reflexiva e enriquecedora.

Selma Lúcia de Assis Pereira

Prefácio

O que é dar aula de língua portuguesa?

Alex Caldas Simões

Como sabemos, cada disciplina escolar tem um objeto de estudo e aprendizagem. Com a disciplina de língua portuguesa não é diferente. Como professores de língua portuguesa, é o texto o nosso objeto de estudo e aprendizagem – nossa unidade de ensino (SANTOS; RICHE; TEIXEIRA, 2012). Mas nem sempre foi assim. O objeto de ensino já foi a gramática e hoje é o texto, materializado em algum gênero textual (PCN, 1998).

Cabe aos professores ensinar o texto: o que é, qual é a sua estrutura, qual é o seu contexto sócio-histórico e como ele significa (ou pode significar); como lê-lo, escrevê-lo e analisá-lo. A língua, em suas variedades, realiza-se em textos, orais ou escritos – dois modos de apresentação da língua (MARCUSCHI; DIONÍZIO, 2007).

O curso de Letras-Português é organizado de forma a ensinar aos alunos(as) todas as estruturas que compõem o texto, juntamente com seu contexto sócio-histórico e formas de ensiná-lo. É no texto literário que a língua alcança a sua plenitude. Logo, por consequência, estudamos no curso a língua e a literatura.

Do curso se destaca uma disciplina, o estágio supervisionado. É o estágio o *locus* ideal para formação do professor, nele articula-se teoria e prática, a *práxis*. Ali aprendemos que é com o texto que devemos trabalhar em sala de aula. No estágio nos colocamos na perspectiva de pensar o texto em sala de aula e nas formas de apresentá-lo. Este livro é resultado desses ensaios.

Em cada um dos capítulos são exploradas práticas de ensino de leitura, escrita e análise linguística que partem de alguma teoria de linguagem, seja o estudo da gramática, da Linguística Textual, dos estudos de gêneros textuais, entre outros. Assim, como primeiro volume dessa coleção, esse livro corresponde a um modelo de práticas de ensino para professores e a uma forma de representar a articulação, possível e necessária, entre teoria e prática.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN). Brasília, 1998.

MARCUSCHI, Luiz; DIONÍZIO, Angela Paiva. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. *In*: MARCUSCHI, Luiz; DIONÍZIO, Angela Paiva. (Org.). *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 13-30.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2012.



Ensaio

Selma Lúcia de Assis Pereira
Alex Caldas Simões

Pandemia, trabalho remoto, tecnologia: o fazer docente

Este ensaio visa fazer uma reflexão sobre o trabalho docente durante a pandemia, bem como os atravessamentos do sistema afetando a comunidade escolar. Acreditamos que a complexidade das relações inerentes a esse espaço/tempo foi impactada ao ensino-aprendizagem durante esses últimos anos. Estamos, neste momento, com mais de quinhentos e noventa mil mortos por COVID-19, com a vacina avançando de forma lenta e gradual.

É importante destacar que o impacto no trabalho docente durante a pandemia está sendo muito estressante e desanimador, como também para os estudantes. No início da pandemia em março de 2020, achávamos que seria um afastamento parcial das atividades presenciais, que em dois meses estaríamos nas escolas. No entanto, levou-se um ano e oito meses para que o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) pudesse se colocar como as demais redes de ensino e retornar com atividades presenciais atendendo aos protocolos sanitários. Quando as redes municipais, estaduais e privadas retornaram presencialmente, fizemos as seguintes perguntas: o que é mais importante quando somos atravessados por uma pandemia: o conteúdo? As relações interpessoais (professor e estudante)? O ensino-aprendizagem? Cumprir o calendário escolar de duzentos dias letivos? A carga horária de cada etapa de ensino?

Fomos em busca de leituras acadêmicas para que pudéssemos compreender o que estava no pano de fundo para o retorno presencial das redes. Deparamo-nos com a pesquisa de Lamosa (2021) que nos diz sobre a agenda formulada pela Coalizão Global de Educação (CGE), criada por organismos ligados à educação mundial como Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Banco Mundial, dentre outros. O objetivo visava mobilizar e difundir o ajuste das ações nas redes educacionais. As articulações sucederam desde abril de 2020, a fim de que a retomada das atividades pedagógicas pudesse ser efetivada.

A pandemia nos mostrou que a desigualdade social entre os nossos estudantes, professores e redes foi gigantesca. Diferente do que muitas vezes pensávamos, que nossos estudantes eram conectados, vimos o quanto estamos distantes da tecnologia, do acesso, do conhecimento. Precisamos reaprender a ensinar e aprender a usar as plataformas digitais assumidas pelas nossas redes. Fica então a pergunta: o que será da educação pós-pandemia? A tecnologia substituirá o(a) professor(a)? O ensino-aprendizagem de forma remota veio para ficar?

É importante considerar que todo o trabalho da CGE se baseou na tentativa de popularizar o uso das tecnologias, sendo elas neutras, modernas e despolitizadas (LEHER, 2000), porém, a desigualdade social mostrou um caminho diferente. Percebemos, a partir da leitura dos relatos

de experiência, que muitos dos estudantes da escola não conseguiam acessar a plataforma, muitos foram trabalhar para ajudar as famílias, outros não se adaptaram à modalidade remota.

Ao analisar o trabalho do professor durante a pandemia, vimos que esse trabalho foi exacerbado, intenso, numa jornada muito além daquilo que o docente faria se estivesse presencialmente. Horas e horas diante de uma tela de computador para entender e compreender como o fazer pedagógico poderia ser mais efetivo. A interação não seria mais olho no olho, todavia, por meio de uma tela, que muitas vezes nos dava a sensação de palestra. Nossos acadêmicos em seus relatos de experiência perceberam e viveram essa angústia que muitos professores estão vivendo. O isolamento fez perder a identidade coletiva, algo inerente ao universo da escola (GRAÇA DRUCK, 2011). A interação passou a ser uma busca incansável por meio de *lives*, aulas síncronas, encontros virtuais, o que se podia fazer para estar com os estudantes.

Com o advento da pandemia, o trabalho remoto trouxe aos professores e estudantes relatos de sofrimento psíquico, ansiedade, mal-estar, irritabilidade, pressão, medo, cansaço, insônia, precarização do trabalho docente (SOUZA *et al.*, 2021). Não fomos preparados para uma mudança de paradigma tão bruscamente; março de 2020 nos fez sair da sala de aula presencial para uma plataforma digital, em que muitos professores e estudantes tinham limitações do uso dessas ferramentas. Muitos temas foram debatidos durante esse período, o uso da imagem, a autonomia de não disponibilizar seu número particular de celular, o acesso a uma internet mais rápida, a falta de acesso a internet para estudantes e professores nas áreas rurais (SARAIVA; TRAVESINI; LOCKMANN, 2020).

É notório o aumento de exigência quanto ao uso das tecnologias digitais no fazer docente. Isso foi percebido pelos nossos estudantes durante a disciplina curricular Estágio Supervisionado Ensino Médio. Antunes e Braga (2009, p. 233) dizem que a modalidade do trabalho remoto “oferece autonomia, mas gera sujeição, libera e escraviza”. De acordo com eles, infere-se prisão, degradação e sofrimento. Da mesma forma, os nossos acadêmicos sentiram na pele o que os professores-tutores, seus professores do Instituto, estão sentindo. Sabemos que “o retorno às aulas é do interesse de todos os cidadãos, devendo, portanto, ser amplamente debatido com a sociedade” (SOUZA *et al.*, 2021, p. 150).

Dessa maneira, fez-se necessário entender o momento que estamos vivendo, com todos os sujeitos da comunidade escolar. Debater, refletir e ouvir cada setor da instituição com as rodas de diálogos com diferentes sujeitos se fizeram presentes em nosso espaço escolar. Os diálogos entre gestores, professores e estudantes passaram a ser pauta no IFES pelo setor psicológico dos *campi*. Essa ação foi fundamental por ser um espaço para que pudéssemos entender e explicitar os sentimentos vividos neste período pandêmico.

Portanto, a disciplina curricular de Estágio Supervisionado no Ensino Médio de forma remota foi uma experiência única na formação acadêmica dos discentes, que puderam vivenciar as lutas e labutas de exercer o ofício do professor em seu fazer pedagógico. A preocupação em como alcançar os alunos quanto à tecnologia/plataforma, como elaborar um plano de aula que seja claro e objetivo, como avaliar os alunos que conseguiram acessar a plataforma e os que não conseguiram. Somente pela prática é que refletimos o nosso ser professor; não é fácil, no entanto, é gratificante quando conseguimos demonstrar nosso afeto e afetar o nosso aluno. Resistir é um pilar da educação. Esperança é outro (FREIRE, 1988).

Referências

ANTUNES, Ricardo; BRAGA, Ruy. *Infoproletários: degradação real do trabalho virtual*. São Paulo: Boitempo, 2009.

BRASIL. *Microdados do Censo da Educação Superior 2007*. Brasília: MEC; Inep, 2007. Disponível em: http://download.inep.gov.br/micro_dados/microdados_educacao_superior_2007.zip. Acesso em: 15 ago. 2019.

DRUCK, Graça. Trabalho, precarização e resistências. *Cadernos CRH*, v. 24, p. 35-54, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

LAMOSA, Rodrigo. O trabalho docente no período de pandemia: ataques, lutas e resistências. In: MAGALHÃES, Jonas et al. (Org.). *Trabalho docente sob fogo cruzado* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2021.

LEHER, Roberto. Tempo, autonomia, sociedade civil e esfera pública: uma introdução ao debate dos novos movimentos sociais na educação. In: GENTILI, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). *A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho*. Buenos Aires: Clacso, 2000. p. 145-176.

SARAIVA, Karla; TRAVESINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 30 set. 2020.

SOUZA, Kátia Reis de et al. Oficinas em saúde do trabalhador: ação educativa e produção dialógica de conhecimento sobre trabalho docente em universidade pública. *Rev. Bras. Saúde Ocup*, v. 45, p. 1-9, 2020.

SOUZA, Kátia Reis de *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, p. 1-14, 2021.

SOUZA, Kátia Reis de *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e resistências coletivas em contexto pandêmico: a experiência de docentes da rede particular de educação. *In:* MAGALHÃES, J. *et al.* (Org.). *Trabalho docente sob fogo cruzado* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2021.



Relato de experiência no primeiro ano do ensino médio

Alice Lorenção

Fernanda Leite Evald

Hilary Christini Entringer

Apresentação: o estágio em novo formato

O estágio configura-se como uma disciplina obrigatória em cursos de nível superior e tem por objetivo permitir que o graduando conheça seu futuro ambiente de trabalho e tenha possibilidade de se integrar na rotina cotidiana de sua profissão, além de relacionar teoria e prática. Assim, enquanto graduandas do sétimo período do curso de Licenciatura em Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa, pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), *campus* Venda Nova do Imigrante, estamos vivenciando este momento de aprendizagem.

No que tange aos procedimentos burocráticos, a grade curricular do curso engloba três períodos de estágio; estamos no segundo, cuja carga horária é de 120h que são distribuídas da seguinte maneira: 45h deveriam ser cumpridas na escola concedente e 75h no *campus* em aulas teóricas. Nesse processo, cabe aos estudantes/estagiários observar, coparticipar e lecionar; tais incumbências são combinadas com o professor-tutor de modo que esse momento agregue novos conhecimentos e trocas de experiências. Neste percurso, tivemos como orientadora a professora mestra Selma Lúcia de Assis Pereira que também nos havia orientado no primeiro estágio.

Apresentadas as informações anteriores, faz-se necessário explicar, resumidamente, o contexto que perpassou este segundo estágio. Inicialmente, iríamos cumprir a carga horária na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Fioravante Caliman, porém a pandemia provocada pelo novo coronavírus, anunciada no dia 11 de março pela Organização Mundial da Saúde (OMS), impossibilitou que assim fosse, pois as escolas do Estado, bem como do país, foram fechadas com o intuito de proteger professores, alunos, servidores e todos os envolvidos no processo educacional.

Diante disso, as aulas tanto de nosso curso quanto do nível básico passaram a acontecer de forma remota, contando com a força e dedicação dos docentes e com o auxílio da internet e das novas tecnologias. Dessa forma, realizamos a parte teórica de nosso estágio no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), uma plataforma já utilizada, em situação presencial, para a postagem de atividades de algumas disciplinas. Além disso, a professora orientadora organizou momentos de aula através do Google Meet para maiores esclarecimentos e momentos de interação. Quanto à observação, coparticipação e regência, a fim de que o segundo estágio fosse cumprido, o próprio Instituto Federal tornou-se a unidade de ensino concedente, haja vista que o IFES oferta cursos de nível médio. Assim como houve mudanças no formato do estágio, que passou a ser remoto e cumprido na própria unidade de ensino do IFES, a carga horária total prática também foi alterada, de 45h passou para 20h.

Assim, cumprimos 20h de prática a partir do acompanhamento *on-line* (no AVA) da D29, turma de primeiro ano do ensino médio, sob a supervisão da professora-tutora Dr^a Karine Silveira. Como a observação e a coparticipação foram narradas no relatório I¹, neste, objetivamos abordar o momento da realização e aplicação do plano de aula, ou seja, a regência.

O IFES como unidade de ensino concedente

O Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) possui mais de cem anos de existência e ao longo desse tempo vem proporcionando educação de qualidade para os estudantes que ajudam a construir essa história. Entre os vinte e dois *campi* espalhados pelo território capixaba está o do município de Venda Nova do Imigrante, localizado no Bairro São Rafael, na Av. Elizabeth Minete Perim, nº 500, cuja direção geral é incumbência de Aloisio Carnielli.

A instituição começou suas atividades no ano de 2010 e elas estão ancoradas no tripé constituído por ensino, pesquisa e extensão, inclusive recebendo destaque no trabalho desenvolvido com os produtores de café da região. Quanto aos cursos, o *campus* oferta: Técnico em Administração Integrado com o Ensino Médio, Técnico em Agroindústria Integrado com o Ensino Médio, Graduação em Bacharelado Ciência e Tecnologia de Alimentos, Graduação em Licenciatura em Letras Português, Graduação em Bacharelado em Administração e Pós-graduação *Lato Sensu* – Práticas e Processos Educativos.

Em relação à estrutura física, o *campus* possui amplo espaço com: salas de aula, biblioteca, cantina, auditório e miniauditório, salas para professores, sala da direção geral, sala do pedagógico e laboratórios. Entre os funcionários estão: vigias, bibliotecário, pedagogo, diretor geral, diretor de ensino, diretor de pesquisa, docentes, secretários, entre outros. Também destacamos que existe o atendimento psicológico (orientação aos alunos) e a disponibilização de auxílios financeiros mediante comprovação de necessidade. Dessa forma, vemos uma estrutura de ensino organizada e que atende grande número de estudantes, visando proporcionar ensino básico e superior de qualidade.

Fundamentação teórica

Em nosso percurso acadêmico, entramos em contato com inúmeras teorias, assim, nosso aprendizado é perpassado por embasamento teórico e, neste momento, não poderia ser diferente. Nesse sentido, realizamos algumas leituras para compreender a dinâmica escolar. Para construir nosso plano de aula, destacamos, em meio a um cenário pandêmico, no qual

¹ O relatório pode ser encontrado na biblioteca da Coordenação de Letras do IFES, *campus* Venda Nova do Imigrante, nas pastas de estágio.

a dinâmica de ensino no país precisou ser modificada, que “Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estar atento às peculiaridades e às interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade. [...]” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 111).

Esse trecho traduz a necessidade de pensar a educação para fora dos muros escolares e de refletir sobre a realidade que nos cerca e que, incontestavelmente, afeta os rumos do ensino-aprendizagem. Dessa forma, o contexto que estamos vivenciando nos fez pensar em como os alunos estariam se sentindo longe da escola, em como seria planejar para estudantes com os quais não tivemos contato e como seria construir um plano de aula que atendesse alunos com e sem internet. Essas dúvidas nos instigaram a refletir e olhar o AVA de forma diferente.

Ao defenderem a prática reflexiva para o exercício da docência, Maciel e Neto (2016, p. 181) afirmam que a formação do professor “[...] como único modo do saber-fazer pedagógico começa a mostrar-se insuficiente, inoperante e incipiente para o desenvolvimento de uma prática pedagógica comprometida com a articulação teoria-prática.”. Assim, percebemos que precisamos estar atentos, além da reflexão, à pesquisa, a fim de buscar melhorias para a qualidade do ensino-aprendizagem.

Dessa forma, cientes da importância do estágio, da necessidade de reflexão, de pesquisa, a partir dos conteúdos de aula e com auxílio de uma formação proposta pela professora-tutora, que também aconteceu via Google Meet, construímos nosso plano de aula. Nesse sentido, compreendemos que a delimitação dos objetivos é um ponto fundamental, pois conforme Godoy *et al.* (2009, p. 62):

O estabelecimento de objetivos orienta a professora na seleção e organização dos conteúdos escolares, na escolha e definição de sua metodologia de ensino, no como irá avaliar, além de orientar também o aluno, que fica ciente do que se espera dele no momento em que a aula, módulo, curso ou assunto é desenvolvido. Portanto, os objetivos de um plano de ensino tendem a direcionar a ação do professor e, conseqüentemente, facilitar a aprendizagem do aluno.

Quanto ao conteúdo, elaboramos uma revisão acerca dos *Elementos da Comunicação*, a partir dos gêneros textuais tira cômica e meme. Além disso, disponibilizamos aos estudantes notícias, a fim de contextualizar a tarefa e orientar os alunos para que pudessem se posicionar ética e criticamente em relação ao tema abordado para a execução da atividade. Portanto, organizamos as atividades em conformidade com Marcuschi (2003) que defende o trabalho com gêneros como forma de abordar a língua em seus diversos usos.

Sendo assim, o trabalho com gêneros textuais se faz eficaz e necessário, uma vez que lida com os usos da língua, ou seja, “[...] nada do que fizermos lingüisticamente estará fora de ser

feito em algum gênero.” (MARCUSCHI, 2003, p. 15). Além disso, o trabalho com os gêneros textuais é exigido pelos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs) no ensino e aprendizado dos alunos. Dessa forma, levando em conta os documentos oficiais que regem o ensino, optamos por desenvolver o trabalho de revisão de conteúdo com os gêneros textuais tira cômica e meme expostos adiante.

Para um trabalho com tiras, destacamos os estudos de Ramos (2017). Segundo o pesquisador, elas são as mais comuns das formas de produção de histórias em quadrinhos, possuem um formato próprio, foram muito difundidas em jornais, são agora muito propagadas pela internet e tornaram-se indispensáveis para o ensino. Além disso, o gênero tira configura-se como texto multimodal e, para isso, não há uma regra quanto ao número de quadrinhos nem em relação ao seu modo de apresentação: vertical ou horizontal (RAMOS, 2017). A tira cômica “[...] é um formato utilizado para veiculação de histórias em quadrinhos em suportes e mídias impressos e digitais” (RAMOS, 2017, p. 31).

Destacamos, também, a utilização de Porto (2018) que defende o emprego de memes no ensino de língua portuguesa e o compreende como um fenômeno cultural, coletivo e vinculado ao uso da internet e das redes sociais. Além disso, a teórica afirma que entre seus aspectos fundamentais estão: a intertextualidade, a imitação, o humor, o uso de imagem, a recategorização, a necessidade de inferências, o anonimato dos produtores e a interação dos usuários.

Por fim, torna-se válido destacar que contemplamos em nosso plano de aula a habilidade 43, referente à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias da disciplina de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, que exige do aluno uma atuação “[...] de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, *gifs*, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais” (BRASIL, 2018, p. 522).

Descrição da experiência

O plano de aula elaborado foi executado no Ambiente Virtual de Aprendizagem entre os dias 13 e 16 de outubro de 2020. De acordo com o direcionamento da professora-tutora, o plano revisa o conteúdo *Elementos da Comunicação* utilizando-se os gêneros textuais tira cômica e meme. A prática de ensino, voltada para a produção multissemiótica (produção de meme ou tira cômica), diz respeito ao campo jornalístico-midiático da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e busca desenvolver nos alunos a habilidade 43 de Língua Portuguesa para o Ensino Médio. Além de rever o conteúdo, os alunos praticaram leitura, interpretação, ao identificar em memes e tiras cômicas os elementos da comunicação como o emissor, o receptor, a mensagem, o código, o canal e o referente.

Para a execução das aulas, o material planejado foi disponibilizado pela professora-tutora no AVA. Os alunos podiam acessá-lo por meio de computador, *notebook*, *tablet*, entre outros aparelhos eletrônicos com acesso à internet e aqueles que não possuíam acesso ao Ambiente de Aprendizagem tiveram o material impresso disponibilizado via correio e/ou receberam na portaria da instituição de ensino.

Para a realização da tarefa, os alunos tiveram de ler a apostila de revisão e para a atividade utilizaram, segundo as recomendações do plano de aula, os materiais disponíveis em suas casas, tais como, lápis de escrever, lápis de cor, papel sulfite, régua, borracha, caneta azul ou preta e aparelhos eletrônicos. A partir disso, os estudantes com acesso à internet deveriam enviar a atividade multissemiótica no AVA e aqueles sem disponibilidade de internet, entregar no IFES ou pelo correio para que pudessem ser avaliados. A atividade era a criação de um meme ou de uma tira cômica e exigia do aluno a manifestação do seu pensamento crítico em relação ao possível retorno das aulas presenciais no estado do Espírito Santo, neste contexto de pandemia, apontando os elementos da comunicação que os compõe.

Recomendou-se que os estudantes do ensino médio contemplassem o tema mencionado anteriormente em sua produção do meme ou da tira cômica e que também devesse possuir os elementos de comunicação, assim como foram apresentados na análise de exemplo do material de revisão. A atividade foi cumprida por catorze estudantes e desses, nove produziram tiras cômicas e cinco optaram por produzir memes.

Avaliação dos resultados

Conforme afirmado anteriormente, a atividade proposta foi aplicada para a revisão de conteúdo e como forma de recuperação paralela com atribuição de 15 pontos pela professora-tutora. Dos nove estudantes que produziram tiras cômicas, apenas cinco contemplaram totalmente o que foi posto: o tema “possível retorno das aulas presenciais no estado do Espírito Santo no contexto de pandemia” e os elementos da comunicação que os compõe; os demais apenas contemplaram o tema sem fazer a especificação dos elementos da comunicação. Em um total de cinco memes, apenas três abordaram o que foi pedido, as outras duas produções apenas dizem respeito aos memes, cuja autoria não temos certeza, sem análise composicional dos elementos comunicacionais.

Diante desse resultado, verificamos que o direcionamento da atividade foi compreendido e os objetivos foram alcançados, embora nem todos os alunos tenham contemplado o solicitado. Além disso, ao observar atentamente as produções dos estudantes, conseguimos perceber que eles se expressaram, opinaram e construíram uma relação entre o conteúdo escolar e a realidade vivida no presente ano, atingindo, assim, os objetivos esperados da habilidade 43 da BNCC.

Considerações finais

Mediar a aprendizagem dos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do IFES, a distância, em tempos de pandemia do novo coronavírus, SARS-Cov2, foi uma tarefa desafiadora. Desse modo, nossas práticas de ensino foram aprimoradas, novas experiências escolares foram proporcionadas e um olhar mais humano aos estudantes foi acentuado ao vivenciarmos, de forma remota, esse novo contexto educacional como estagiárias da professora-tutora Dr^a. Karine Silveira e como estudantes do curso de Letras com as devidas orientações da docente M^a. Selma Lúcia de Assis Pereira.

Com esse novo formato de ensino, notamos as dificuldades dos alunos da turma de primeiro ano D29, a qual acompanhamos, em interagir, tirar dúvidas e em produzir os exercícios propostos conforme as orientações postadas e/ou enviadas. Diante disso, inferimos que o contexto familiar, as condições de acesso à internet, o ambiente adequado para os estudos, a rotina, entre outros aspectos, influenciaram/influenciam fortemente o andamento da aprendizagem dos discentes. Aprendizagem, essa, que precisa de condições satisfatórias para ser desenvolvida.

Nessa perspectiva, constatamos que o ensino presencial é de fundamental importância para a formação do aluno e, com o advento das atividades *on-line*, fica a missão do professor de se reinventar a cada dia, a fim de transmitir conhecimento e vencer as discrepâncias tão presentes na realidade dos mais de 40 alunos que estão inscritos na turma sob acompanhamento. Realidade que também faz parte de milhões de estudantes brasileiros e precisa ser considerada desde o envio de investimentos públicos até o planejamento escolar, para que os educandos tenham uma formação de qualidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 nov. 2020.

GODOY, Anterita Cristina de Sousa *et al.* Planejamento de ensino e aprendizagem. *In*:
GODOY, Anterita Cristina de Sousa (Org.). **Fundamentos do trabalho pedagógico**. São Paulo: Campinas: Editora Alínea, 2009. p. 57-73.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura; SHIGUNOV NETO, Alexandre. Refletindo sobre o passado, o presente e as propostas futuras na formação dos professores. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetinga, v. 1, n. 2, p. 172-186, maio 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade: *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo. Editora Cortez, 2012. cap. 1. p. 99-121.

PORTO, Lilian Mara Dal cin. **Memes**: construção de sentidos e efeito de humor. 2018. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21796/2/Lilian%20Mara%20Dal%20Cin%20Port%20o.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2020.

RAMOS, Paulo. **Tiras no Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

Aplicação do gênero narrativo: crônica e o ensino da língua portuguesa durante a pandemia

Andrieli Feu Dordenoni

Laís Marotto da Cruz

Tainara da Silva Gonçalves

Apresentação

O presente relato destina-se a professores da disciplina de Língua Portuguesa. O tema abordado é o gênero narrativo crônica, aplicado no primeiro ano do ensino médio. O trabalho com gêneros é de suma importância, pois é através dele que se promove o contato do alunado com distintas formas de produção, essenciais para o desenvolvimento da leitura, escrita, oralidade, criatividade e criticidade dos discentes.

Na perspectiva de Rocha (2020), a inserção do gênero textual como instrumento de ensino é um importante aliado para o ensino da língua materna, uma vez que contribui para o desenvolvimento da linguagem e ampliação da competência leitora, colaborando na produção textual, bem como para o conhecimento gramatical da língua, constituindo-se como um relevante instrumento da prática cotidiana de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

A proposta da disciplina de Estágio Supervisionado II ocorreu de forma remota, neste período, devido ao cancelamento das aulas presenciais por conta da pandemia do Coronavírus. Houve o acompanhamento das aulas do professor Rafael Cavalcanti do Carmo, em uma turma de Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, intitulada D31, composta por 42 alunos, sendo 24 meninas e 18 meninos, com idade entre 14 e 15 anos. Este trabalho visa a apresentação da experiência adquirida, por meio do plano de aula elaborado com o gênero narrativo crônica, com intuito de incentivar e manifestar a relevância desta temática como elemento essencial para o trabalho em sala de aula.

Caracterização da unidade de ensino

O Instituto Federal do Espírito Santo está localizado na Rua Elizabeth Minete Perim, 500, São Rafael, na cidade de Venda Nova do Imigrante. Dispõe de uma ampla estrutura de 14 mil metros² e um terreno de 37 mil metros², incluindo 17 salas de aula e 20 laboratórios, além de rampas de acesso, escadas, vagas de estacionamento, biblioteca, cantina, auditório, quadra de esportes, dentre outras acomodações. O início de suas atividades ocorreu em março de 2010, sob a reitoria de Jadir Jose Pela e diretoria geral de Aloísio Carnielli, primeiro e atual diretor.

A Instituição contém um amplo corpo docente, sendo ofertados cursos técnicos, cursos de graduação e pós-graduação em: Técnico em Administração e de Agroindústria Integrados ao Ensino Médio; Graduação em Bacharelado Ciência e Tecnologia de Alimentos; Graduação em Licenciatura em Letras Português; Bacharelado em Administração e pós-graduação *Lato Sensu* – Práticas e Processos Educativos. Além disso, são desenvolvidos diversos projetos de pesquisa e extensão no *campus*.

Fundamentação teórica

Os teóricos utilizados para embasar a relevância do estudo e aplicação do gênero narrativo crônica foram Candido (1992) e Rocha (2020). Já o autor responsável por destacar o papel do educador no ensino e aprendizagem foi Freire (1996). Por fim, Pimenta e Lima (2012) somam com suas contribuições acerca dos processos e atribuições do estágio supervisionado, mencionando o propósito da disciplina e o fator somativo que a mesma possibilita ao docente em formação, como o discernimento de que tipo de professor pretende ser e de como praticar a docência.

Compreendendo que, nas palavras de Rocha (2020), o gênero textual está imerso no meio social e comunicativo na vida dos seres humanos, o gênero crônica em particular aborda temas do cotidiano, corriqueiros, comuns e que são relatados de forma descontraída, compreensível e não necessariamente longa, promovendo no leitor reflexões acerca dos acontecimentos do dia a dia. Segundo Candido (1992, p. 19),

É importante insistir no papel da simplicidade, brevidade e graça próprias da crônica. Os professores tendem muitas vezes a incutir nos alunos uma ideia falsa de seriedade; uma noção duvidosa de que as coisas sérias são graves, pesadas, e que conseqüentemente a leveza é superficial. Na verdade, aprende-se muito quando se diverte, e aqueles traços constitutivos da crônica são um veículo privilegiado para mostrar de modo persuasivo muita coisa que, divertindo, atrai, inspira e faz amadurecer a nossa visão das coisas.

Fica evidente o amplo leque de possibilidades que o gênero crônica proporciona na aprendizagem dos educandos, dialogando com Paulo Freire (1996, p. 25) ao dizer que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, ou seja, a nós docentes cabe o principal papel de oportunizar aos educandos conhecimentos acerca do conceito, estrutura e exemplos do gênero, para que assim estejam aptos a desenvolverem e construir suas próprias crônicas.

Ao pensar no gênero a ser trabalhado com a turma e no público ao qual vai ser aplicada a proposta de atividade, levando ainda em consideração o ensino remoto, estamos desempenhando o papel de docente, conforme Pimenta e Lima (2012) ao discorrerem que a relevância do estágio supervisionado está no ato de o estudante em formação refletir, estudar, problematizar, agir, entre outros, que possibilitam aprendizagem a partir da experimentação feita no estágio.

Descrição da experiência

Foram pensados de forma cautelosa o conteúdo e a elaboração das atividades que envolvessem o gênero narrativo crônica. Creditou-se a possibilidade de apresentação aos discentes de um dos maiores cronistas brasileiros e que ademais é conterrâneo nascido no nosso estado, Rubem Braga. O autor possui diversas crônicas, entre elas identificamos duas em que o mesmo se volta à cidade de Cachoeiro de Itapemirim e narra as mudanças ali ocorridas e os acontecimentos de seu passado. Estas narrativas produzidas pelo cronista promovem sentimentos de carinho, saudade e nostalgia pela cidade de sua infância. Ponto este que torna especiais as crônicas *Em Cachoeiro* e *Passeio à Infância*.

Como forma de explanar a respeito do assunto proposto, foi realizada a construção de um material, em que se buscou resgatar a classificação dos gêneros literários já conhecidos pelos alunos. Em seguida, foi apresentada a definição do gênero épico ou narrativo e alguns exemplos de textos literários que se enquadram no mesmo, abordando de forma sucinta cada um deles, incluindo a crônica.

Como mencionado, a proposta de atividade foi o trabalho com duas crônicas do autor Rubem Braga. Foi solicitado aos alunos a realização da leitura, logo após uma reflexão acerca dos sentimentos e semelhanças expressos pelo narrador, assim como a identificação de trechos que comprovem tais semelhanças entre as obras. Além disso, havia algo em comum entre as histórias contadas por seus familiares e as memórias narradas nos textos.

Por fim, com o intuito de instigar a escrita e a criatividade dos discentes, foi requisitada a produção de uma crônica em que fosse narrada alguma situação de mudança ocorrida com eles, um conhecido ou amigo. Entre as orientações para a realização da tarefa, havia o desenvolvimento do tema de uma perspectiva pessoal, com a utilização da primeira pessoa do singular, a expressão de opiniões, impressões ou sentimentos causados através dos acontecimentos narrados; o emprego de uma linguagem livre e coloquial, a fim de garantir ao texto maior expressividade e a reflexão em relação a algum aspecto da vida cotidiana.

O conteúdo foi disponibilizado na plataforma Moodle, ferramenta utilizada geralmente para atividades *on-line*, agora com mais frequência devido à situação em que nos encontramos ante a pandemia. O valor estipulado para a tarefa pelo professor orientador foi o total de 5 pontos. Importante salientar que o professor regente nos deu total liberdade para a correção individual dos estudantes, nos auxiliando no que fosse preciso. Portanto, foi possível observar a escrita e criatividade de cada um dos alunos, de forma a nos sentir mais próximos, apesar de tudo.

Avaliação dos resultados

Após observar as postagens das atividades de 26 discentes da turma D31, pudemos perceber que houve compreensão destes alunos quanto aos enunciados das três questões, sendo possível notar a criatividade e seriedade com a proposta por nós elaborada, com auxílio do professor-tutor Rafael Cavalcanti. Na atividade de número um, letra a, os trechos destacados por eles dialogavam entre si; já na letra b, a maioria dos discentes foram sucintos nas respostas e apresentou semelhantes narrativas nas famílias. Por fim, a proposta de atividade número dois propiciou um resultado muito satisfatório, superando nossas expectativas.

Logo, nesse último exercício com a proposta de elaboração de uma crônica, os mesmos produziram as narrativas com temas diversificados, infância, tecnologia, gravidez, amizade, romance, frustração, família, entre outros. A partir dessa variedade de assuntos, percebemos o quanto foi importante dar autonomia para os discentes escolherem a narrativa a discorrer, sendo exigida somente a estrutura do gênero crônica. Outro fator relevante a ser destacado advém da inspiração provocada pelas produções *Em Cachoeiro* e *Passeio à Infância*, do cronista Rubem Braga. Alguns discentes optaram pela mesma essência do escritor ao narrarem as mudanças que ocorreram em suas vidas/cidades e a saudade do passado.

As narrativas desenvolvidas pelo alunado com certeza desempenharam fatores importantes no ensino/aprendizagem, entre eles criatividade e criticidade. A partir dos textos, conseguimos perceber que quando é proposto para os jovens discorrerem sobre suas vivências, eles se entregam de forma profunda, relatando com sentimentos de felicidade, angústia e saudade acontecimentos do cotidiano. No quesito criticidade, além de ter sido uma das exigências do enunciado da questão, que a narrativa promovesse a reflexão, os discentes abordaram as diversas temáticas instigando o leitor à reflexão por meio das temáticas narradas.

A seguir, apresentaremos alguns exemplos de produções do gênero crônica desenvolvidas por alunas da D31 e que nos chamou bastante atenção pela essência, criatividade e emoções. Gostaríamos de salientar que tivemos a permissão tanto do professor-tutor, quanto das discentes, para a exibição dos resultados e dos nomes das autoras. Além disso, mantivemos o texto em sua forma original, sem correções gramaticais, a fim de preservar a escrita das autoras.

Texto aluna A:

Apenas Lembranças

Ao chegar na casa que um dia foi meu segundo lar, fui invadida por muitos sentimentos, mas nenhum deles era bom, lágrimas cresceram em meus olhos ao ver tanta tristeza, a casa foi totalmente tomada pelo barranco de terra, que desceram em decorrência da chuva forte, não só o meu segundo lar, mas as casas vizinhas, casas estas que eu vira e conhecia desde a infância, vizinhos estes que tornavam aquela rua, aquele bairro único, tranquilo e especial.

As lembranças dos momentos vividos naquela casa, naquele bairro me invadem, lembrando-me da cama aconchegada e quentinha, da minha manta preferida de bolinha colorida, dos almoços em família de domingo, de todos os cantos da casa que me deixavam tranquila e calma. Olho para o quintal tomado de terra e lembro-me que na infância era meu lugar preferido, lugar onde me tornei uma boa cozinheira, vou até a varanda e lembranças das vezes que brincava de cobra-cega invadem minha mente, vou até o portão de ferro branco e fico ali parada, olhando a rua vazia, mas que na infância era tomada por crianças correndo, por brincadeiras de pique-bandeira, queimada, bobinho, e ao anoitecer pique-esconde. Estas lembranças me invadem e, fazem com que eu queira que as coisas voltem, apesar de saber que agora tudo será somente lembrança, para mim, minha família e para todos os vizinhos que perderam sua casa.

Texto aluna B

De repente tudo muda...

Deitada na minha cama, lendo o livro que estou prestes a acabar, sou interrompida por meus pais lembrando-me de encaixotar as coisas. Há quatro meses isso aconteceu de novo, de novo e de novo, já é a terceira vez só esse ano.

Triste após uma despedida da escola, com os amigos e amigas que nem intimidade deu tempo de criar, foram quatro meses legais onde fui bem recebida, conheci algumas pessoas, mas já estou partindo. O entardecer aqui é lindo, o canto dos pássaros é como uma música calmante, o riacho atrás da casa me traz boas memórias com meu irmão, sempre que estamos atoa nos banhamos nele.

Perco-me nas lembranças boas do pouco tempo que vivi aqui. Agora chega de pensar porque tenho roupa para encaixotar, móveis já bambos de tanto mudar de lugar para desmontar e casa para arrumar. Amanhã o novo morador do 203, a minha casinha verde já chega para

nos substituir, espero que um dia eu possa voltar e rever o pessoal da igreja e da escola. Vou sentir falta da sorveteria da esquina onde eu passava minhas tardes de domingo.

É hora de ir o caminhão me espera, nosso novo lar é em outra cidade, outras pessoas com outros costumes. Meu maior medo é não me adaptar e nem criar amizades, sei que tantas mudanças não me faz bem nem a minha família, porém meu pai precisa desse emprego ou vamos passar fome. Tomara que lá tudo dê certo para que daqui alguns meses isso não se repita de novo, de novo e de novo.

Texto aluna C

A perda de uma pessoa amada

Algo extremamente marcante, que afetou consideravelmente minha família, com certeza foi a morte de uma das pessoas mais importantes da minha vida. A cerca de 10 atrás, minha avó foi diagnosticada com um tipo de câncer, no qual acabou levando sua vida pouco tempo depois. Minha mãe ficou devastada, e acabou entrando em uma depressão profunda, no qual até hoje não superou.

Também não foi nada fácil para mim, já que minha avó era a pessoa na qual eu tinha maior afeto e intimidade na época, e para uma criança, aceitar uma perda desse tamanho foi horrível. Graças a isso, acabei ganhando comportamentos e manias repetitivas que prevalecem até os dias atuais, e acabei sendo diagnosticada com TOC (transtorno obsessivo compulsivo). Também deixei de me alimentar, e acabei ficando muito pálida e com desnutrição, junto de minha mãe.

Foi uma época bastante preocupante, pois nossos amigos familiares também se encontram abalados com tudo isso. Minha avó era uma mulher bastante querida e com uma ótima reputação. Tratava todos de forma amável, e foi alguém que definiu boa parte de meu caráter.

Até os dias de hoje, seu falecimento não foi superado por completo. A poucos anos atrás, minha mãe teve uma recaída intensa, e até mesmo pensou em desistir, e eu não sabia o que fazer além de me preocupar e ficar ao seu lado. Por sorte, temos acompanhamento psicológico constante e uso correto de medicamentos para um bom controle de nossas emoções. De fato não estamos 100%, mas estamos sempre em busca de uma transformação, para melhorar nossas vidas.

Considerações finais

Por meio do presente relato que consistiu, em suma, na aplicação do gênero crônica em uma Atividade Pedagógica não Presencial (APNP) para a turma D31 de 1º Ano do ensino médio do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), em condição adversa remota causada pelo vírus COVID-19, é possível observar que a aprendizagem independe das quatro paredes de uma sala de aula.

Com o tema embasado a partir dos conceitos de Candido (1992) e Rocha (2020), além da compreensão do professor como orientador notabilizada por Freire (1996), foi possível constatar que a proposta, ainda que em situação atípica, gerou resultados surpreendentes e emocionantes. Não defendemos aqui o ensino remoto como a melhor opção de ensino e, de forma alguma, o priorizamos em detrimento do ensino presencial, contudo a experiência demonstrou que a capacidade dos alunos não está ligada diretamente à escola, mas sim aos meios pelos quais recebe orientação e conhecimento.

Por fim, expressamos aqui o sentimento de felicidade e gratificação pela oportunidade que nos foi concedida, capaz de alimentar ainda mais a paixão e o ânimo pelo percurso docente que pretendemos traçar.


Referências

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. *In*: CANDIDO, Antonio. **A crônica: o gênero, sua fixação e transformações no Brasil**. Campinas, Rio de Janeiro: Editora da Unicamp; Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

ROCHA, Anna Gabrielle Amorim. A importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo de Conhecimento**, ed. 03, v. 10, mar. 2020.



As características do gênero épico em seus subgêneros crônica e fábula

Angelita Pivetta de Almeida

Leidiana Alves dos Santos Meroto

Taynara Batista da Silva

Apresentação

O presente relato possui como objetivo a apresentação e reflexão das experiências vivenciadas nas atividades do Estágio Supervisionado II – Ensino Médio. Vale ressaltar que o desenvolvimento desse componente curricular se dá a partir do 7º período do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo *campus* Venda Nova do Imigrante. À vista disso, ressalta-se também a relevância da interação entre teoria e prática oferecida pelo Estágio Supervisionado II, estruturada a partir dos conhecimentos adquiridos durante todo o percurso do Curso.

Na experiência aqui retratada, o ponto central será sobre o ensino de Língua Portuguesa, sobretudo a aplicação de um plano de aula a respeito do gênero épico, especificamente sobre crônicas e fábulas, desenvolvido no Instituto Federal do Espírito Santo *campus* Venda Nova do Imigrante, na turma de 1º ano D32, ensino médio integrado ao curso técnico de Agroindústria. Destaca-se que, devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia COVID-19, o Estágio Supervisionado II foi totalmente realizado de maneira remota através do Ambiente Virtual de Aprendizagem do IFES – Moodle.

O Estágio Supervisionado II remoto gerou muitas reflexões em relação à adaptação tanto das estagiárias quanto dos discentes, uma vez que as aulas planejadas deveriam ser aplicadas em conjunto com o que já fora trabalhado pelo professor-tutor. Vale ressaltar que todo o planejamento, bem como as devidas orientações e discussões sobre esse novo momento foram realizadas de maneira remota. Ou seja, foi um processo desafiador para todos os envolvidos. Segundo Silva (2006), na educação *on-line* os papéis do professor se multiplicam, se diferenciam e se complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e criatividade diante de novas situações, propostas e atividades antes não existentes ou que aconteciam em momentos esporádicos.

Caracterização da unidade de ensino

O Instituto Federal do Espírito Santo *campus* Venda Nova do Imigrante está localizado na Avenida Elizabeth Minete, bairro R. São Rafael, na cidade de Venda Nova do Imigrante – ES. Tal instituição contempla alunos das três séries do Ensino Médio integrados aos cursos técnicos em Administração e Agroindústria. Além disso, contempla também estudantes dos cursos de graduação em Administração, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Letras com Habilitação em Português e pós-graduação em Práticas Educacionais. Além disso, o *campus* encontra-se em uma comunidade formada por famílias descendentes de italianos que valorizam fortemente sua cultura e preservam os valores que se pautam no diálogo entre escola e comunidade local.

A turma em foco para o presente relato de experiência era composta por 41 alunos que apresentam muitas dificuldades de leitura e escrita, entretanto, se mostram interessados e buscam expor seus respectivos posicionamentos acerca dos conteúdos trabalhados na disciplina de Língua Portuguesa.

Fundamentação teórica

O Estágio Supervisionado II caracteriza-se como uma atividade responsável por integralizar todo o processo de ensino-aprendizagem construído durante o Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, atuando como um processo fundamental na formação acadêmica de futuros docentes. Assim sendo, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 29).

Dessa forma, o componente curricular Estágio Supervisionado II deve estar sistematizado a partir dos princípios de formação docente crítica e reflexiva que tenha como base a pesquisa e o prazer na adoção de métodos alternativos e inovadores. Para Pimenta e Lima (2012, p. 55):

[...] esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola.

Percebe-se, portanto, que a profissão do educador é uma prática social que atua diretamente como forma de intervenção na sociedade. Diante disso, é necessária a formação de professores que compreendam verdadeiramente sua atuação no atual contexto escolar.

Em relação à escolha do tema trabalhado, levou-se em consideração as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998) que afirmam que um dos objetivos das aulas de língua portuguesa é desenvolver a competência comunicativa do discente, ou seja, a capacidade de produzir e interpretar textos. Assim sendo, o gênero épico/narrativo quando trabalhado de forma sociointeracionista em diálogo com assuntos que vão além dos conteúdos curriculares, pode ser uma chave para o desenvolvimento do pensamento crítico e lúdico dos sujeitos em sala de aula.

Descrição da experiência

A experiência aqui relatada resultou da aplicação de um plano de aula a respeito do gênero épico e os subgêneros crônica e fábula. Foram elaborados dois materiais: o primeiro contendo

toda a organização do conteúdo, escrito de maneira mais informal para ser enviado aos alunos na plataforma; o segundo trata-se de um plano de aula de acordo com as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A escolha do gênero épico/narrativo deu-se a partir do cronograma de ensino apresentado pelo professor-tutor Rafael Cavalcanti do Carmo. Ademais, a escolha do gênero épico justifica-se por fazer parte da grade curricular do Ensino médio e, posteriormente, o alunado necessita adquirir conhecimento acerca desse gênero que remete à antiguidade e que está presente nos dias atuais através das histórias narradas, nas falas de animais, dos super-heróis, conforme pontua o estudioso Bagno (2006). Até hoje, quando terminamos de contar um caso ou algum acontecimento interessante ou curioso, é comum anunciarmos o final de nossa narrativa dizendo: “moral da história”... Pois é justamente da tradição das fábulas que nos vem esse hábito de querer buscar uma explicação ou uma causa para as coisas que acontecem em nossa vida ou na vida dos outros, ou de tentar tirar delas algum ensinamento útil, alguma lição prática (BAGNO, 2006, p. 51).

Desse modo, certifica-se que os subgêneros fábula e crônica fazem parte da infância e muito agregam para o desenvolvimento intelectual, pois mesmo que de maneira mais simplificada, a leitura de uma crônica ou de uma fábula corrobora o pensamento reflexivo e crítico do aluno ao proporcionar o desenvolvimento da subjetividade e do questionamento diante dos acontecimentos narrados no texto, tais como, a conduta dos personagens, a análise do enredo, do espaço e os personagens presentes ou oniscientes.

Portanto, o principal objetivo do presente plano de aula foi apresentar o gênero épico para fundamentar as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio no Estágio Supervisionado II.

Avaliação dos resultados

As atividades aplicadas foram desenvolvidas com base em dois textos, uma crônica e uma fábula. Elaborou-se cinco questões cujas respostas estavam contidas no próprio texto base. A maior parte dos alunos conseguiu responder as atividades com as respostas encontradas nos textos e se empenhou em responder além do que era pedido nas atividades. No entanto, foi possível identificar que alguns discentes retiraram respostas da internet, o que faz com que as respostas sejam similares e o aprendizado fique prejudicado, acarretando falhas na compreensão e na realização de tarefas futuras. Os resultados foram considerados satisfatórios diante do interesse dos alunos pela realização das atividades. Embora as tarefas aplicadas não tenham valido tantos pontos, boa parte dos alunos participaram com empenho e zelo.

Considerações finais

A pandemia do Coronavírus impôs muitas adaptações e a busca por novos caminhos reinventados, na área da educação, não foi diferente. O estágio remoto proporcionou a vivência de novas experiências, diferentes daquelas adquiridas em um estágio presencial em que há contato direto com os estudantes e com o espaço escolar. Embora o contato físico e a convivência tenham sido deixados em segundo plano nesse novo modo de ensino, o estágio remoto oportunizou a chance de conhecer como é preparar uma aula a distância e lidar com as dificuldades dos alunos através dos meios virtuais. Percebe-se que há um desafio enfrentado pelos professores em estimular os discentes a continuarem estudando e realizando as atividades.

Diante desse contexto, conclui-se que o processo de ensino-aprendizagem dos discentes foi comprometido devido à ausência da interação aluno-professor frente às incertezas, tristezas e mortes acometidas pelo novo coronavírus. Por outro lado, a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado II de maneira remota foi válida e desencadeou uma preparação específica para agir mediante as mudanças e dificuldades que podem ocorrer em diferentes contextos históricos e sociais que requerem formas de se reinventar.

Referências

BAGNO, Marcos. Fábulas Fabulosas. *In*: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CARVALHO, Marília Pinto de. Ensino, uma atividade relacional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 11, p. 17-32, 1999.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papirus, 2000.

SILVA, Marco. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. *In*: SILVA, Marco. (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

Relato de experiência: estágio supervisionado II

Bruna Lima de Bairros

Lígia da Conceição Falqueto

Thaís Gregorio Xavier

Apresentação

O presente relato de experiência destina-se àqueles professores de Língua Portuguesa que têm por intenção trabalhar com a temática do gênero narrativo em suas aulas como recurso para o desenvolvimento das capacidades interpretativas dos alunos. A pertinência deste relato se pauta na necessidade de despertar nos alunos o interesse pela leitura, sobretudo, de uma autora mulher.

Articulado às teorias de Gancho (2020) acerca da análise de narrativas e Miranda (2012) sobre a escrita de Clarice Lispector, relataremos as experiências de ensino vivenciadas por meio da disciplina Estágio Supervisionado II – Ensino Médio, ministrada pela professora Selma Lúcia de Assis Pereira no IFES – *campus* Venda Nova do Imigrante. Uma vez que o ensino remoto foi uma proposta adotada para o atual período, devido à pandemia do Coronavírus, acredita-se que o incentivo à leitura e, sobretudo, à interpretação é demasiadamente necessário, fato que será reiterado ao longo do relato.

Caracterização da unidade de ensino

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) – *campus* Venda Nova do Imigrante, antes Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – Cefetes, foi inaugurado no dia 08 de março de 2010 na Avenida Elizabeth Minete, Rua São Rafael, número 500 e, desde então, tem contribuído para a formação de diversos estudantes não só no nível técnico, mas também com curso de graduação e, recentemente, de pós-graduação.

O *campus* Venda Nova do Imigrante é formado por três blocos. O primeiro bloco é composto de um prédio administrativo, com dois pavimentos, os quais são constituídos por salas do setor administrativo e o terceiro pavimento possui um grande auditório. Ainda, a instituição dispõe-se de uma biblioteca e uma cantina.

O segundo bloco é um pavimento que serve de almoxarifado e que também é o local destinado aos laboratórios de física, de química, de espanhol, de inglês, de informática, além dos laboratórios reservados ao curso de Agroindústria.

O terceiro bloco é formado por vinte e duas salas específicas para a sala de aula, um miniauditório, um laboratório de artes, salas dos professores, várias salas de apoio ao ensino como a Coordenação de Apoio ao Ensino (CAE) e setor administrativo.

Aliás, o instituto tem um grande ginásio com arquibancadas para muitos estudantes usufruírem do espaço esportivo. Além de conter rede de água, rede de esgoto, calçamento para mais de duzentos veículos estacionados, mais de cinquenta motos, um bicicletário que comporta mais de duzentas bicicletas e rampas cobertas que dão acesso a cadeirantes.

À vista disso, as instalações do Instituto variam em salas de aula, ginásio, laboratórios de informática, laboratórios de idiomas, e laboratórios específicos de pesquisa para os diferentes cursos ofertados, como Administração, Agroindústria e Letras Língua Portuguesa. Entretanto, esses espaços, infelizmente, não serão utilizados no processo do estágio, pois as aulas estão acontecendo pela plataforma *on-line*.

Assim sendo, o acompanhamento do estágio, por conta do período de pandemia em que se encontra o país, foi adaptado para que não perdêssemos a experiência demasiadamente rica proporcionada pela disciplina. A partir disso, nos foi dito que acompanharíamos a turma D33, do 1º ano, do curso técnico de Administração integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Espírito Santo – *campus* Venda Nova do Imigrante.

Fundamentação teórica

Os textos narrativos são construídos com base em cinco elementos fundamentais: o enredo, os personagens, o tempo, o espaço e o narrador. O Enredo (CARVALHO, M. P. de. Ensino, uma atividade relacional. **Revista Brasileira de Educação**), se constitui de um conjunto de fatos que compõe a história, são as ações que fazem fluir a narração. A estrutura do enredo se dá em torno do conflito, o qual é a tensão entre dois componentes da história – personagens, fatos, ambiente, ideias ou emoções -, que estruturam os acontecimentos dentro da narrativa. Além disso, o conflito pode ser de caráter religioso, econômico ou psicológico (GANCHO, 2010).

Dentro do enredo é possível encontrar algumas estruturas. São elas: (1) exposição, também chamada de introdução ou apresentação, é o início da história em que o leitor toma conhecimento acerca dos personagens, do tempo e do espaço, além dos fatos preliminares; (2) complicação ou desenvolvimento é a parte em que se desenvolve um ou mais conflitos na história; (3) clímax é o instante em que o conflito chega no seu extremo, ou seja, é o momento de maior tensão. Ademais, o clímax é o ponto de partida para dar continuidade no relato e (4) desfecho, desenlace ou conclusão é como termina a história, isto é, a solução do conflito. O desfecho pode ser feliz, trágico, cômico, entre outros. Dessa forma, o final pode ser feliz ou não (GANCHO, 2010).

A natureza ficcional do enredo compreende a verossimilhança em que os fatos precisam ser organizados de forma lógica para fazer o leitor acreditar no que lê, mesmo que os acontecimentos sejam inventados. Cada fato possui uma causa, a qual desencadeia uma consequência.

Outra característica que compõe uma narrativa são os personagens. O ou a personagem, de acordo com Gancho (2010), é um ser inventado que movimenta o enredo. Somente é considerado um personagem o ser que interfere na narrativa e que participa ativamente ao falar ou agir.

Ainda, um personagem é caracterizado conforme o que dizem ou fazem, e pelo julgamento a respeito dele pelo ponto de vista do narrador e de outros personagens. Desse modo, de acordo com a função, os personagens são classificados como: Protagonista (personagem principal), antagonista (personagem que se opõe ao protagonista, o vilão), e os personagens secundários (personagens menos importantes (figurantes) porque participam menos do enredo e são incumbidos de ajudar o protagonista ou o antagonista).

Segundo Gancho (2010), o tempo na narrativa se constitui pela época em que se passa a história e que não se relaciona com o tempo em que a obra foi escrita ou publicada, com isso, é um tempo fictício. A duração da narrativa pode ser curta ou longa porque, geralmente, os contos são mais curtos do que os romances. Inclusive, o tempo divide-se em cronológico (quando a história é contada em uma ordem linear, em sentido horário. É cronológico porque é contado no relógio, em horas, dias, meses, anos ou séculos) e psicológico (passa conforme o desejo ou a imaginação do narrador ou dos personagens. Assim, o enredo não é linear porque os acontecimentos não seguem a ordem natural. Aliás, o *flashback* é uma das técnicas mais populares para se voltar no tempo).

Outro recurso importante na narrativa é o espaço, isto é, o lugar físico em que se passa a história. A obra pode ter mais ou menos variedades de espaços tendo em vista a quantidade de acontecimentos no enredo. O papel do espaço é localizar as ações dos personagens, em que o lugar pode sofrer transformações em razão desses seres inventados ou o espaço pode influenciar as atitudes, os pensamentos e as emoções dos personagens.

Por último, mas não menos importante, tem-se o narrador. O narrador é o elemento que estrutura a história e sem ele não existe narrativa. Além de que, o narrador é uma entidade de ficção – ser que narra a história –, ou seja, o narrador não é o autor da obra literária.

O foco narrativo e o ponto de vista referem-se à função do narrador em que indicam a posição ou visão do narrador diante dos acontecimentos descritos. Por conseguinte, existem dois tipos de narrador: o narrador em terceira pessoa (do singular) ou narrador observador – aquele que não participa dos fatos do relato, dessa maneira, seu ponto de vista é mais neutro, sendo onisciente (o narrador que conhece tudo acerca da narrativa) ou onipresente (o narrador está presente em todos os lugares da história). Já o narrador personagem ou testemunha é aquele que conta os fatos em que participou, mas sem se colocar em evidência. E, ainda, não é o personagem central, necessariamente.

A partir dos principais aspectos presentes num texto narrativo propostos por Gancho (2010), a atividade avaliativa para a turma D33 se constitui da análise do texto *Felicidade Clandestina* da autora Clarice Lispector. Acerca do conto e todo o léxico nele contido, Amorim (2019, p. 45) fala o seguinte:

[...] os usos das metáforas tornam o texto ainda mais belo, pois tem a finalidade de causar um efeito previamente idealizado ao leitor, o que é perceptível no seguinte trecho: “Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança de alegria: eu não vivia, nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.

Dessa maneira, justifica-se essa escolha pela demasiada importância exercida pela autora e seus escritos, uma vez que, de acordo com Miranda (2012, p. 26), “[a] escrita de Clarice aposta na possibilidade de conhecer o indizível, sem, no entanto, encobri-lo totalmente com a artificialidade da construção da palavra.”. Intenta-se, nesse sentido, por meio do texto narrativo escolhido, despertar nos alunos a curiosidade e o interesse pela leitura e, principalmente, contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades interpretativas.

Descrição da experiência

Devido à pandemia do Coronavírus e ao período de reclusão social, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o espaço escolhido para entrarmos em contato com os alunos, enviarmos o conteúdo produzido e os exercícios avaliativos que serão corrigidos em torno de uma semana. Em caso de dúvidas, os alunos poderiam nos contactar por meio dos *e-mails* disponibilizados.

Fazer o estágio em um período de pandemia se tornou um desafio, o contato presencial com os alunos, o qual é considerado primordial para uma melhor educação, não aconteceu da forma que gostaríamos. Com o estudo remoto, ficamos receosas de não conseguir contribuir para um aprendizado apropriado dos estudantes de ensino médio, uma vez que o único contato que tivemos com os alunos foi por meio de uma tela de computador.

A despeito dessa nova maneira de exercer a docência, fizemos o possível para nos adaptarmos. Dessa forma, nossa sequência de atividades foi dividida em momentos. Em um primeiro momento, produzimos um material explicativo a ser enviado aos alunos. Tal material possui uma explicação dos principais elementos que fazem um texto ser do gênero narrativo. Aspectos como enredo, personagens, tipo de narrador, espaço e tempo foram exemplificados ao longo do material de estudo. Além disso, o texto narrativo intitulado *Felicidade Clandestina*, da autora Clarice Lispector, foi disponibilizado também no material para que os alunos fizessem a leitura e, posteriormente, respondessem às questões interpretativas.

Justifica-se a escolha do texto de Clarice Lispector pois, segundo Miranda (2012, p. 12), “[a] escrita de Clarice Lispector opera um corte que evidencia, de um lado, o que é possível relatar e, de outro, aquilo que é experimentado, ou seja, é indizível. Evidencia, sobretudo, que a experiência com o indizível é a moda do discurso.”.

Após o material ser enviado aos alunos, eles deveriam fazer a leitura. Dessa maneira, para a avaliação da aprendizagem, os estudantes fizeram a resolução dos cinco exercícios de interpretação do texto intitulado *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector. A cada questão foi estipulado o valor de um ponto. Assim, caso o estudante tivesse qualquer dúvida a respeito do conteúdo das questões, ele poderia nos mandar *e-mail* ou marcar uma videochamada.

Os exercícios testaram a capacidade de interpretação do texto, dessa maneira, por meio das respostas, pudemos observar quais as dificuldades de cada estudante no que tange ao entendimento dos fatos que acontecem na narrativa. Outro fato importante a ser enfatizado é a necessidade de trazer a leitura para o cotidiano do aluno, uma vez que, por meio da leitura, o senso crítico é afluído, assim como as capacidades interpretativas. Feita a leitura e respondidas as questões, a atividade deveria ser reenviada pelo AVA para que nós, estagiárias, pudéssemos corrigir e fazer a devolutiva das notas.

Avaliação dos resultados

Assim que recebemos as atividades, começamos o processo de correção. As perguntas requeriam a reflexão acerca dos acontecimentos presentes na narrativa e uma pequena parte dos alunos, aparentemente, mostrou, por meio de suas respostas, que o entendimento do texto foi alcançado. Todavia, uma maior parte respondeu de forma muito objetiva e simplificada. Nas respostas de alguns alunos, foi possível observar o desleixo e o descaso com o exercício. Respostas curtas, muitos erros de digitação e ortografia, informações que não fazem parte do conteúdo da narrativa proposta e, sobretudo, a falta de conhecimento com as normas da ABNT para a construção de uma atividade foram aspectos que serviram para a redução da nota dos alunos.

Outrossim, ainda a respeito da reflexão sobre as correções das atividades dos educandos, o professor-tutor Rafael do Carmo nos alertou que não devemos ser muito rígidas ao corrigirmos os exercícios via Moodle, dado que os estudantes podem ter dificuldades em digitação, no momento em que eles redigem o texto pelo computador e, conseqüentemente, a ortografia fica comprometida. Isto posto, devemos apontar os desvios ortográficos nas resoluções, mas não descontar pontos por isso, desde que tivéssemos combinado com os discentes que estaríamos descontando pontos caso houvesse inadequações na ortografia.

Além disso, o docente comunicou-nos para evitarmos arbitrariedade na atribuição de notas, tendo em vista que precisamos deixar claro aos alunos o motivo de estarem perdendo os pontos que descontamos em cada atividade. Ademais, a chave de correção é uma maneira de articularmos bem os descontos ocasionais na nota dos discentes; com isso, ao elaborá-la, devemos deixar evidente os itens fundamentais que devem ser levantados nas questões pelos educandos com o intuito de justificar o que está superficial na resposta do aluno.

A leitura, como prática pedagógica, é ao mesmo tempo política e ideológica, uma vez que admite uma compreensão crítica e filosófica da realidade. De acordo com Freire (1992, p. 9), “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”, isto é, primeiramente lê-se o mundo, suas características, suas contradições para só então ler-se a palavra, o contexto. Ler remete a um conceito amplo que não significa somente a decodificação de um texto, mas sim a leitura crítica e questionadora como prática de liberdade do sujeito que agora é pensante.

A linguagem e a realidade se prendem dinamicamente; texto e contexto devem ser levados em consideração. Nesse sentido, é necessário “reler” as práticas de leitura para que os momentos fundamentais desta se intensifiquem, o que possibilita a “leitura da palavra-mundo”.

A esse respeito, Freire adota dois conceitos importantes. O primeiro diz respeito à leitura do “mundo particular”, ou seja, o mundo das primeiras leituras. E o segundo se trata da leitura do “mundo imediato” o qual se constitui pelo universo da linguagem, no sentido mais restrito da palavra. Freire ressalta que não se deve separar as duas concepções, uma vez que para a realização de uma precisa-se, necessariamente, da outra e vice-versa. Dessa maneira, tem-se a necessidade de junção entre a leitura da palavra e a leitura de mundo, a admissão de uma não quer dizer a exclusão de outra. As duas coexistem e ratificam a essência do ser.

Percebe-se que os espaços escolares podem assumir a concepção de uma leitura mecanizada, aquela que apenas decodifica as letras. Contudo, é necessário superar-se a ideia da leitura superficial que não incentiva o adentramento ao texto, à compreensão pura e subjetiva do que é lido. Nesse sentido, ler e escrever são dois atos indissociáveis. Leitura como forma de memorização não é, segundo Freire, a leitura propriamente dita, e desta não se resultam conhecimentos e saberes necessários para a prática do ser.

A partir dessa concepção acerca da importância da leitura, sobretudo no período pandêmico que estamos vivendo, as atividades propostas foram pensadas. Contudo, percebe-se que na turma acompanhada há uma dificuldade muito grande tanto na leitura quanto na interpretação do que se lê. O que justifica a importância de se propor novas atividades de leitura e interpretação não só para os alunos da D33, mas sim para os alunos como um todo.

Considerações finais

Pode-se concluir, a partir dessa experiência, que o estágio supervisionado promove

[...] a formação docente num contexto de trabalho com outros professores dentro de uma equipe, tentando dessa forma promover uma rede de diálogos permanente que deva objetivar uma troca de experiências e construção do conhecimento juntamente com o outro. (PORFÍRIO, 2014, p. 81).

Em vista disso, a rede de diálogos a qual tem por finalidade trocar experiências entre a equipe escolar e os estagiários ficou um pouco comprometida neste momento de pandemia do novo Coronavírus. No entanto, o estágio supervisionado remoto é uma alternativa inovadora que ampliou nossos horizontes acerca da plataforma Moodle, a qual foi utilizada para termos o contato com os estudantes, observarmos a maneira como eles escrevem, atribuímos as notas, anexamos as correções das resoluções dos alunos e disponibilizamos os conteúdos a serem trabalhados.

Por conseguinte, ao analisarmos a maneira com que os educandos escrevem, notamos que a maioria escreve de forma objetiva e temos a impressão de que não se apoiaram no texto para realizar os exercícios. Visto isso, "Ler significa ter a capacidade de compreensão das entrelinhas, preencher os vazios do texto, posicionar-se argumentativamente, estabelecendo relação dialógica entre o texto e o contexto." (PORFÍRIO, 2014, p. 93).

Desse modo, se o aluno não lê, ele não será capaz de fazer inferências, refletir sobre a obra lida, debater e estabelecer relações dialógicas entre o texto e o contexto histórico.

Logo, o desafio encontrado agora é incentivar o discente a passar a ver a leitura como uma atividade prazerosa e interessante, capaz de fazer a diferença na vida dele dentro e fora do ambiente escolar. Sendo assim, como futuras professoras, estamos em constante formação porque os erros que cometemos no estágio servem de lição e são uma ótima oportunidade de experienciarmos o trabalho docente, para que, posteriormente, possamos estar mais preparadas para darmos aulas. Portanto, conforme Gadotti (2002 *apud* PORFÍRIO, 2014, p. 82) diz: "[a] educação é um processo permanente; pesquisa é uma atitude que deve ser cotidiana.". Aliás, ser professor requer organização com o tempo, com os prazos, com os materiais a serem manuseados durante as aulas, dentre outras tarefas, cujos processos, se não forem bem planejados, geram problemas na execução das aulas.

Em outras palavras, segundo Pimenta e Lima (2012, p. 132):

[...] o professor no espaço do estágio tem a possibilidade de se reconhecer como sujeito que não apenas reproduz o conhecimento, mas também pode tornar seu próprio trabalho de sala de aula em um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na ação refletida e no redimensionamento de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade.

É por esse motivo que o estágio supervisionado exerce fundamental importância na formação profissional, uma vez que se constitui de uma base para a atuação como professor. Após a conclusão de mais essa etapa, nós estagiárias temos a oportunidade de estarmos

um pouco mais preparadas para atuar profissionalmente dentro de sala e por meio de aulas virtuais, que necessitam de um *software* para simular uma sala de aula.

Referências

AMORIM, Rosana Araújo da Silva. Análise do conto “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector. **Estudos lat.**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 42-49, 2019. Disponível em: <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/viewFile/130/170>. Acesso em: 03 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/paulo-freire-patrono-da-educacao-brasileira>. Acesso em: 23 set. 2020.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas.** Série Princípios. 7. ed. 8. impr. São Paulo: Ática, 2010.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MIRANDA, Ana Augusta W. R. de. **Uma leitura em interface com a psicanálise em Clarice Lispector.** Vitória: EdUFES, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

PORFÍRIO, Maria Edneide. **O conto como instrumento de incentivo à leitura dentro de sala de aula em turmas de 1º ano do Ensino Médio em escola pública.** Évora, 2014.



Novas experiências em um novo contexto escolar

Débora Rocha Polli

Lucas Lopes da Silva

Wellisson Vitor Dordenoni Peizini

Apresentação

Este texto busca explicar nossas experiências enquanto estudantes do sétimo período do curso de Licenciatura em Letras Português, realizando a parte prática da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório II, numa turma de ensino médio. Nossa parte prática do Estágio Supervisionado Obrigatório II foi realizada de forma remota. Para justificar essa modalidade e contar nossa experiência, é importante fazermos uma breve contextualização do período em que realizamos nosso estágio. Iniciamos o primeiro semestre de 2020, nosso sétimo período do curso de Letras Português, na modalidade presencial. No entanto, devido à pandemia causada pelo surgimento de um novo vírus (COVID-19), tivemos nossas aulas presenciais interrompidas ainda nas primeiras semanas do ano letivo de 2020.

O primeiro relato acerca da contaminação pelo COVID-19 veio de Wuhan, na China, no segundo semestre de 2019 e chegou ao Brasil no início do ano 2020. A transmissão desse vírus entre os humanos ocorre pelo ar, contato com superfícies contaminadas, gotículas de saliva, contato pessoal, dentre outras formas. O vírus atua atacando diretamente o sistema respiratório da pessoa infectada podendo, em diversos casos, levá-la a óbito. No Brasil, o número de casos confirmados de contaminação ultrapassa 5 milhões e o de óbitos 166 mil.

Atualmente, já existem diversas pesquisas em andamento na busca por uma vacina que seja confiável e eficaz contra o COVID-19, no entanto, ainda não se tem confirmação científica de 100% de eficácia de nenhuma das que estão em desenvolvimento. Até o momento só existem formas de amenizar os sintomas do vírus ou diminuir a contaminação, dentre elas, a principal é o distanciamento social. Em função disso, iniciou-se no Brasil e em diversos países do mundo um período de quarentena, em que as pessoas que podiam começaram a ficar em casa, saindo apenas para fazer atividades consideradas extremamente importantes. Durante os primeiros meses desse isolamento social, apenas os serviços essenciais se mantiveram em funcionamento, posteriormente, os outros serviços também foram voltando aos poucos a serem prestados. As escolas e outras instituições de ensino foram as primeiras a interromperem suas atividades presenciais, na esperança de que o surto do COVID-19 passasse logo. Elas mantiveram suas atividades suspensas por, aproximadamente, dois meses. Como o índice de contaminação não abaixava, tiveram que buscar outros meios de voltarem com suas atividades. Foi implantado então o ensino remoto, via internet, para os alunos que tinham condições de estudar por esse meio, mas com a entrega do material impresso para os alunos que não possuíam condições de estudar dessa forma.

Diante desse cenário e tendo que nos adaptar à essa nova realidade, tivemos então que realizar nosso estágio também na modalidade ensino remoto. Ao longo deste relato de

experiência, contaremos como se deu nossa experiência, nossos enfrentamentos e nosso aproveitamento.

Caracterização da unidade de ensino

O IFES, *campus* Venda Nova do Imigrante, fica localizado na Avenida Elizabeth Minete, Rua São Rafael, número 500 em Venda Nova do Imigrante – ES, uma cidade com cerca de 23.744 habitantes. O *campus* iniciou suas atividades em 2010 e completou, em 2020, 10 anos de atuação. A criação do IFES em Venda Nova do Imigrante deu-se pela necessidade de qualificação profissional dos jovens e adultos da região para atuarem nas atividades econômicas regionais a fim de renovarem o mercado de trabalho local.

Segundo o *site* institucional, o IFES possui como missão “Promover educação profissional e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento humano sustentável”, para isso ele oferece atualmente os cursos técnicos de “Administração Integrado com o Ensino Médio” e “Agroindústria Integrado com o Ensino Médio”. Oferece anualmente vagas para os cursos de graduação em “Bacharelado Ciência e Tecnologia de Alimentos”, “Licenciatura em Letras Português” e o “Bacharelado em Administração”. Além dos cursos de graduação, já formou recentemente sua primeira turma do curso de pós-graduação *Lato Sensu* – Práticas e Processos Educativos. Estes cursos são ofertados na modalidade presencial e funcionam nos turnos matutino, vespertino e noturno.

O instituto é dividido em cinco prédios: o primeiro contém algumas salas administrativas, secretaria, auditório e incubadora. No segundo prédio, estão dois laboratórios de informática, dois de tecnologia de alimentos, um de biologia, um de química e um de física, além das salas de letras, inglês, espanhol e geografia. O terceiro prédio comporta todas as salas de aula, a sala de artes, o Centro de Apoio ao Estudante (CAE), sala de impressão, sala de descanso dos professores e outras salas da administração. No quarto está o almoxarifado e o espaço de descanso de funcionários. No quinto está a quadra de esportes, com vestiários e sala para jogos. Além disso, há cantina para os alunos e espaço dedicado às pesquisas realizadas na escola. Todos os prédios e espaços são equipados com bebedouros e banheiros, além de rampas de acesso para deficientes físicos.

O diretor geral do *campus*, o senhor Aloísio Carnielli, é um morador antigo da cidade, muito orgulhoso da cultura local e possuidor de uma longa carreira profissional dentro do IFES. O quadro de profissionais que atuam no *campus*, tanto o de docentes quanto o terceirizado, é bem diverso, pois possui profissionais de diversas cidades do país, de diversas culturas. O quadro de discentes também possui uma enorme diversidade. Embora o IFES tenha apenas 10 anos, hoje já recebe alunos de vários estados brasileiros, depositando no instituto todos os seus sonhos acadêmicos.

Fundamentação teórica

Como fundamentação teórica para este relato, utilizamos as contribuições de Scalabrin e Molarini (2013, p. 4) que entendem o estágio para os cursos de licenciaturas como sendo algo de extrema importância. Para elas:

[...] o estágio é primordial para a conclusão de um curso de licenciatura, é a primeira experiência docente e deve, portanto, possibilitar ao aluno em formação, ao acadêmico, uma noção da realidade escolar, das dificuldades que a escola vivencia a cada dia, além de ter o contato com o professor já formado, com sua experiência de sala de aula, com as alegrias e os problemas que a docência comporta numa sociedade tão desigual, onde o professor na maioria das vezes precisa deixar falar a sua 'criança interna' e com paixão pela profissão para obter sucesso.

Entendemos por meio de seus textos que o estágio vai além do que só um momento para praticar (ou colocar em prática) o conhecimento teórico que obtivemos ao longo dos anos, mas também para pensar e repensar formas de como se manter atuante na profissão. O estágio supervisionado obrigatório pode e deveria ser sempre um espaço de construção e de reflexão acerca da identidade que buscamos formar enquanto futuros professores.

Além disso, para elaboração de nossa aula de regência, usamos como referência Alfredo Bosi, importante pesquisador e produtor de conhecimentos na área da literatura brasileira, que nos serviu de base para o entendimento do movimento Romântico, extensamente trabalhado em seu livro *História concisa da literatura brasileira*. O romantismo, além de importante para a construção do currículo do aluno, é um tema que dialoga bastante com a temática principal do nosso plano de aula, o *Black Lives Matter* (Vidas negras importam), movimento ativista internacional em defesa do respeito às vidas negras.

O Romantismo muito contribuiu como ferramenta de luta e liberdade, igualdade e justiça, além de denunciar os costumes racistas na época. Poemas como *Vozes D'África* afluíram por todo o território brasileiro com intuito maior que a fruição estética e elevando a crítica social, "A palavra do poeta baiano seria, no contexto em que se inseriu, uma palavra aberta. Aberta à realidade maciça de uma nação que sobrevive à custa de sangue escravizado: é o sentido último do "Navio Negreiro" (BOSI, 1994, p. 148).

Com sua movimentação reversa aos estilos anteriores, o Romantismo também serviu como porta-voz a diferentes grupos e à periferia, como diz o autor sobre Álvares de Azevedo.

Descrição da experiência

Diante do cenário de incertezas que nos encontrávamos no início do primeiro semestre de 2020, não tínhamos expectativa nenhuma de que fôssemos concluir a disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório II neste semestre, no entanto, com o esforço de dedicação da professora dessa disciplina, Selma Lúcia de Assis Pereira, e com a colaboração e compreensão de outros professores do Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Venda Nova do Imigrante, onde cumprimos a parte prática do estágio, pudemos finalmente chegar ao fim desta disciplina.

Nossa experiência deu-se sob a tutoria da professora Karine Silveira, que no período do nosso estágio nos acolheu em uma de suas turmas do ensino médio, a D25. A parte prática aconteceu toda de forma remota, assim como a teórica, na plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) do IFES. Nesta plataforma, recebemos o acesso à sala virtual da turma D25, acesso esse que nos permitiu contribuir para a formação da turma, interagindo nos fóruns de discussões, interagir com os estudantes para sanar suas dúvidas, ler as atividades feitas por eles a fim de auxiliá-los e dar dicas de escrita.

Durante as primeiras semanas de estágio, houve um período chamado de observação, no qual tivemos a oportunidade de aprender muito, mesmo que de forma remota. Observar as ações da professora-tutora e entender um pouco como funciona o AVA visto por um professor foi essencial quando tivemos que nós mesmos elaborar nosso plano de aula no período de coparticipação. Scalabrin e Molinari (2013, p. 09) afirmam que:

O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Deste modo, o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente.

No período coparticipativo, fomos orientados a produzir um plano de aula sob a luz de um texto teórico disponibilizado pela professora-tutora. Neste plano de aula, pudemos colocar em prática tudo o que nós conseguimos observar nas primeiras semanas e tentamos ao máximo elaborar um plano que fosse de fácil entendimento para os estudantes e que, ao mesmo tempo, despertasse a criticidade deles.

Partindo do conteúdo sobre o Romantismo, em nosso plano de aula, buscamos trabalhar a sensibilidade social dos alunos, os fazendo refletir acerca das injustiças sociais e das violências que a população negra sofre. Os estudantes, após o término das nossas aulas, deveriam ser

capazes de estabelecer uma relação coerente entre diferentes tipos de textos, identificar a temática e a estrutura de um poema por meio de análise, repensar com criticidade a sociedade em que está inserido, tomar conhecimento e compreender a existência e a importância do movimento *Black Lives Matter* (BLM) e desenvolver a empatia pelo seu diferente. Para isso, em nosso plano de aula, propusemos a leitura e análise do poema “Vozes D’África” de Castro Alves, pesquisa e reflexão sobre o movimento BLM e o cumprimento de uma atividade na qual cada aluno deveria produzir um poema respeitando as características do Romantismo e abordando a luta do povo negro.

Avaliação dos resultados

Realizamos nosso estágio supervisionado com mais dois trios de estagiários. Em função disso e do curto período de tempo, nossos planos foram adaptados em apenas um, já que abordavam o mesmo tema e a mesma proposta de atividade. A atividade proposta por todos os trios foi uma produção textual dentro do tema Romantismo e cada um abordou um subtema para sermos avaliados pela professora-tutora. Os resultados obtidos foram satisfatórios e surpreendentes: 29 estudantes participaram da atividade e a maior parte deles ficou com nota entre 7/7,5 pontos. A nota máxima era 10 pontos, um número bastante alto, levando em conta as circunstâncias vividas por todos durante esse período de pandemia. Porém, devemos lembrar que foi bastante difícil para avaliarmos, apesar de os resultados serem satisfatórios. Não ter essa interação e contato com os textos dos estudantes complicou nosso aprendizado sobre como funciona uma sala de aula. Mas, apesar de tudo, ficamos surpresos com os resultados.

Considerações finais

O estágio supervisionado obrigatório é uma das disciplinas que mais causam certo receio entre os graduandos das licenciaturas. No entanto, após cada etapa que concluímos dentro dessa disciplina, o receio foi passando e fomos aprendendo a nos visualizar como professores. Realizar o Estágio Supervisionado Obrigatório II, na modalidade de ensino remoto, foi consideravelmente desafiador. Nos deparar com uma plataforma totalmente “engessada”, sem saber se o aluno está realmente concentrado na execução das tarefas, ou se realmente não ficaram dúvidas acerca do conteúdo, nos causou muita preocupação no início. Mas, com o passar dos dias, e com um contato mais estreito com a plataforma de ensino, conseguimos ir nos tranquilizando aos poucos.

Concluímos que o estágio para os cursos de licenciatura é de extrema importância e que, talvez, ter concluído essa etapa de forma remota tenha nos privado da modalidade presencial. Cada minuto de viver as experiências que viveríamos se tivéssemos realizado em sala de aula

conta; cada dúvida que um aluno tem, cada palavra trocada, cada contato, cada solução dada na hora certa conta. No entanto, terminamos essa disciplina muito mais maduros academicamente do que quando a começamos. A experiência que nos foi proporcionada durante esse período, sem dúvida, contribuirá muito para nossa formação.

Referências

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

G1. **Bem Estar**: coronavírus. Coronavírus. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/02/27/qual-e-a-origem-d-o-novo-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 16 nov. 2020.

Ministério da Educação. **Instituto Federal do Espírito Santo**. *Campus Venda Nova do Imigrante*. Disponível em: <https://vendanova.ifes.edu.br/index.php>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SCALABRIN, Izabel Cristina. MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas**. Disponível em: https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020.

Estágio supervisionado II de língua portuguesa e literatura no ensino médio

Erlimar Cristo da Silva
Milena Guimarães Cristo
Nicole Marriel Sales

Apresentação

O presente relato é redigido por Erlimar Cristo da Silva, Milena Guimarães Cristo e Nicole Marriel Sales, alunos do 7º período do curso de Licenciatura em Letras Português, tendo como supervisora a professora Selma Lúcia de Assis Pereira. Devido à pandemia do COVID-19, as aulas – antes presenciais – ocorreram de forma remota, logo, as aulas que foram acompanhadas neste estágio estão nesse modelo não presencial. O estágio foi realizado no Instituto Federal do Espírito Santo – *Campus Venda Nova do Imigrante*. Nele, assistimos as aulas de Português da professora Karine Silveira, aplicadas à turma de segundo ano do ensino médio, D26.

A realização do estágio foi feita de duas formas: acompanhamento dos conteúdos aplicados às turmas e encontros virtuais de formação. O conteúdo foi ministrado pela professora no Ambiente Virtual do Aluno (AVA), na disciplina Língua Portuguesa e Literatura II. Já os encontros de formação foram momentos de debate sobre o ensino da língua portuguesa (principalmente em tempos de pandemia) e didática de ensino. Eram conversas a partir da experiência de alguns professores convidados.

Caracterização da unidade de ensino

A unidade de ensino em que se deu o estágio foi o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). O *campus* localizado na Av. Elizabeth Minete Perim, 500 – São Rafael, em Venda Nova do Imigrante – ES, possui uma excelente estrutura, composta por amplas salas de aulas, laboratórios de ciências e de informática, laboratório de artes, biblioteca, refeitório com cantina, auditório, miniauditório, sala de convivência, quadra poliesportiva e demais dependências possuindo acesso à internet. Vale destacar que todas as dependências são adaptadas para alunos deficientes físicos.

Infelizmente, no ano de 2020, o *campus* não pôde ser desfrutado como deveria, pois as aulas presenciais foram suspensas devido à pandemia de COVID-19. No entanto, através de uma excelente organização e empenho dos profissionais do instituto, as atividades letivas continuaram de forma remota através do Moodle, na plataforma AVA. Para os alunos que não possuíam acesso à internet, foram disponibilizados materiais impressos para que nenhum deles fosse prejudicado.

O IFES *campus* Venda Nova do Imigrante – ES conta com um excelente corpo docente e uma equipe maravilhosa que desenvolve outras funções, sempre visando uma ótima qualidade de ensino e o bem-estar dos estudantes. Os profissionais devidamente qualificados sempre estão disponíveis para sanar dúvidas e auxiliar em todas as áreas cabíveis.

Fundamentação teórica

O estágio supervisionado é um momento de observação e real compreensão do papel exercido pelo professor em suas práticas docentes. Esse momento é o primeiro contato do aluno estagiário com as realidades enfrentadas pelo professor. Essa experiência é realizada em três etapas: observação, coparticipação e prática. De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006, p. 7): “[...] o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.”

Compreende-se, então, que essas etapas são muito importantes para entender como exercer a profissão na prática, lidando com diferentes situações do dia a dia. Como uma situação adversa, podemos citar o momento atual em que vivemos, o isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19. Com isso, os professores tiveram de reinventar suas práticas docentes e as aulas – antes presenciais – tiveram de ser adaptadas para o formato a distância. Segundo Pasini, Carvalho e Almeida (2020, p. 4), “em momentos como o atual, torna-se necessário repensarmos a educação e todos os seus processos”. Esse repensar são as adaptações feitas para que, mesmo com a pandemia, o processo de ensino não seja interrompido.

Para nós estagiários, essas etapas de acompanhamento das aulas ajudaram a compreender como esses adventos impactam a evolução das práticas educacionais. Acompanhar esse processo é indispensável para pensarmos os modelos de educação e as práticas didáticas. Ainda de acordo com Pasini, Carvalho e Almeida (2020, p. 8), “[...] a educação deverá ser uma potencializadora da esperança humana, capaz de continuar auxiliando para a modificação de condutas”. Essas condutas podem ser consideradas as antigas práticas exercidas pelos professores, que, mediante as atuais conjunturas sociais, causadas pela crise sanitária, culminaram na atual desenvoltura didática.

Descrição da experiência

O estágio supervisionado é um período essencial na vida acadêmica de um estudante, pois trata-se da integração da teoria à prática, possibilitando reflexões e um conhecimento muito significativo para futuras práticas docentes. Trata-se de um período para analisarmos como se dá de fato a educação, mesmo que, neste momento de pandemia, essa educação esteja ocorrendo à distância.

A professora responsável pela disciplina Estágio Supervisionado II é a Selma Lúcia de Assis Pereira, muito competente e sempre dedicada a tudo que faz, nos direcionando e prestando

apoio carinhosamente, tornando a disciplina leve e fazendo com que tivéssemos mais segurança durante o estágio. A professora Karine Silveira foi a nossa tutora na turma do segundo ano do ensino médio, D26, cujas aulas aconteceram de maneira remota. A professora Karine Silveira, igualmente competente e dedicada, sempre esteve à nossa disposição.

Como já mencionado anteriormente, acompanhamos as aulas da professora-tutora de maneira remota, ela nos cedeu o acesso na plataforma AVA à disciplina que leciona na turma, *Língua Portuguesa e Literatura II*, para acompanharmos todo o processo de aulas a distância e termos uma interação, na medida do possível, com os alunos.

A professora Karine Silveira realizou encontros virtuais de formação bem proveitosos com o grupo de alunos que acompanhava suas aulas remotas. Além de preparar tudo com muita dedicação e pensando no nosso futuro fazer docente, ela convidava outros profissionais da área da educação para compartilhar suas experiências conosco, e esses foram momentos enriquecedores de capacitação.

O estágio se deu em três etapas: Observação, Coparticipação e Regência/Docência. Durante o período de observação, nós apenas acessamos a plataforma para observar a interação dos alunos e a didática de ensino da professora-tutora. Durante o período de coparticipação, nós tivemos a oportunidade de desenvolver, sob a supervisão e orientação da tutora, um plano de aula e um roteiro de estudo (material impresso) para os alunos que acessavam a plataforma e para aqueles que não tinham acesso por falta de recursos próprios (computador/notebook/celular e internet). Já o período de regência foi basicamente a execução do nosso plano de aula, isto é, quando colocamos o nosso plano de aula em prática.

Apesar de desafiador e fora do ideal, o ensino remoto foi a única opção viável para o período de isolamento social, e o instituto cumpriu com excelência a função de disponibilizar educação de qualidade para seus alunos da forma que era possível. As professoras Selma Lúcia de Assis Pereira e Karine Silveira desenvolveram um trabalho brilhante conosco, nos preparando para a futura docência mesmo com tantos desafios.

Avaliação dos resultados

Perante o que foi proposto aos estagiários, dentro da disciplina de Estágio Supervisionado II, percebemos a complexidade que é elaborar um plano de aula em um contexto de pandemia. Para isso, elaboramos um plano de aula pensado para atender a demanda destes alunos que, mesmo com todas as aflições que estamos vivendo, estão cumprindo suas atividades a distância.

Para atender a demanda de conteúdo dos alunos, elaboramos um plano de aula abordando a Primeira Geração do Romantismo e o Romance indianista. Mediante a explicação desta geração romântica e a sua importância dentro da literatura, buscamos mostrar como alguns movimentos sociais tentam apagar a memória indígena e a sua influência dentro de nossa sociedade. O plano de aula foi baseado em reportagens e em conteúdos sobre o papel indígena dentro do movimento romântico.

Após a elaboração do plano, percebemos que o mesmo atende a demanda dos alunos do 2º ano do Ensino Médio, tomando por base que, embora de forma sucinta, a abordagem deste conteúdo de uma forma mais leve teve por objetivo não realizar uma cobrança exagerada dos alunos, visto que o contexto que vivemos é um momento delicado para muitos que sequer possuem acesso à internet. Vale ressaltar que, além do plano de aula, desenvolvemos um material extra de apoio para os alunos. Este material, embora seja de acesso livre a todos os alunos da turma, foi primordial para os educandos que não possuem acesso à internet e estudam via o material impresso disponibilizado pelo *campus*.

Visto que o contato com os alunos foi totalmente virtual, via plataforma AVA, acreditamos que o nosso plano e a forma como trabalhamos o conteúdo surtiram efeitos na turma e na sua aprendizagem. A avaliação concreta destes resultados seria melhor realizada com todos os alunos dentro de sala de aula, em contato direto com o professor, mas o contexto atual impediu que esse contato fosse realizado. Avaliamos nosso trabalho, elaboração do plano e do material do estudo de forma proveitosa.

Considerações finais

Sabemos que o fazer docente em sala de aula é primordial para todos os alunos e para o professor, e este contato direto com os alunos surte melhor efeito para avaliações de aprendizagem, ensino e abordagem didática em sala de aula. Mas no contexto que todo o mundo está vivendo devido à pandemia de coronavírus, realizamos todas as atividades escolares de forma remota, sem o contato direto com os alunos.

Para nós, estagiários, ter o contato com o ensino remoto, embora este não seja bem-visto por alguns professores, possibilitou que a nossa visão não ficasse restrita apenas à sala de aula. Em muitos casos, professores e futuros professores se acomodam a uma realidade de ensino e se esquecem de que o mundo está mudando e a nossa realidade também.

Tais mudanças, embora sejam tecnológicas demais para a nossa realidade social, são a realidade e a verdade que impera em nosso mundo neste século. Não há mais espaço para o “não sei” ou “como que liga este computador?”, a realidade é: ou você adapta-se à realidade

tecnológica ou você é desprezado de forma impiedosa. O que podemos observar do mundo atualmente, e da escola dos novos tempos, é que a tecnologia, embora seja vantajosa, escancara a realidade social do país, onde muitos jovens sequer possuem acesso à internet.

Entramos percalços neste estágio de Educação a Distância (EaD), tanto para a elaboração do plano de aula, pois você precisa pensar no contexto de todos os alunos, como também na elaboração do material para ser impresso aos que não possuem acesso à internet. Vivemos a realidade do professor que é pensar em todos, com poucos recursos, mas sem deixar ninguém para trás. Vivenciamos a precariedade da tecnologia e a sua disponibilidade para toda a sociedade.

Mesmo com todas as dificuldades e dúvidas, fizemos tudo que estava ao nosso alcance para atender a todos os alunos e a suas necessidades. Pensamos em todos e em cada detalhe para que a educação fosse igualitária. Sabemos que a educação brasileira ainda precisa de mudanças, melhores abordagens e um acesso amplo a todos. Mas neste contexto EaD, fizemos aquilo que a educação fez, faz e sempre fará que é proporcionar a educação igualitária a todos. Juntos, alunos e professores, venceremos e faremos com que o mundo veja que, com a educação e ensino, iremos construir um mundo onde ninguém será abandonado, pois a educação possibilita, disponibiliza e transforma a vida e a sociedade.

Referências

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

PASINI, Carlos Giovani Delevati; CARVALHO, Élvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho.

A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. Disponível em:

<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2020.

Estágio supervisionado – relato de experiência no curso técnico em agroindústria

Fernanda Cardoso Luiz

Otávio Pastore

Paloma Rangel

Apresentação

O presente trabalho busca relatar como foi nosso aprendizado e experiência durante a prática da disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, localizado na cidade de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. Nosso objetivo é compartilhar nossas reflexões sobre a parte da teoria do Estágio Supervisionado, além de relatarmos como foi nossa vivência enquanto estagiários neste período de experiência com o ensino médio. Assim, buscaremos passar a importância da relação entre teoria e a prática em sala de aula.

Vale ressaltar que nosso estágio ocorreu de modo remoto pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do *campus* por conta do período de pandemia que vem assolando o mundo inteiro, fazendo com que tivéssemos que nos aperfeiçoar para dar continuidade à educação básica e à formação de novos professores durante esse período.

Nós somos alunos do curso de graduação em Licenciatura em Letras Português do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), situado na cidade de Venda Nova do Imigrante. No momento de escrita deste relato, estávamos cursando o sétimo período do curso nesse ano de 2020 e realizamos o estágio obrigatório no 2º ano do ensino médio da mesma instituição, sob tutoria da Professora Doutora Karine Silveira.

Caracterização da unidade de ensino

O Instituto Federal do Espírito Santo *Campus* Venda Nova do Imigrante foi inaugurado em março de 2010 e, desde então, promove educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão. Os cursos ofertados no *Campus* Venda Nova do Imigrante qualificam profissionais para atividades econômicas tradicionais da região, visando a renovação no perfil dos trabalhadores locais. Sua estrutura é ampla e muito tecnológica, além das salas de aulas, possui auditório, biblioteca, laboratórios bem equipados, ginásio, salas de informática e outros. Realizamos o estágio remotamente no período de 31 de agosto a 25 de setembro de 2020 na turma do 2º ano D 28 Técnico em Agroindústria na plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da mesma instituição, sob a tutoria da Professora Doutora Karine Silveira e Supervisora orientadora Professora Mestra Selma Lúcia de Assis Pereira.

Fundamentação teórica

Para discutirmos um pouco sobre o estágio, apresentamos e fazemos uso da teoria de Pimenta e Lima (2005/2006), duas teóricas que já conhecemos desde o início da disciplina de Estágio. As autoras se tornaram importantes para nosso conhecimento sobre esse assunto,

pois conhecemos a teoria e a prática no campo educativo do professor em formação. Deste modo, temos que o estágio se tornou um espaço de conhecimento, proporcionando uma interação entre os cursos de formação e o campo social onde são desenvolvidas as práticas educativas, como nos dizem as autoras:

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 2).

As autoras ainda nos mostram que a formação dos futuros professores se dá de início por meio da observação, uma das práticas que fizemos logo no início do estágio, tanto no acompanhamento das turmas do ensino fundamental quanto agora no ensino médio. A observação nos permite avaliar as formas que o professor-tutor utiliza em sala de aula e absorver aquelas que julgamos mais importantes para o uso em nossas futuras aulas enquanto docente. Assim ocorre um aprendizado onde observamos o que aprendemos em teorias e como realmente se dá a ação em sala de aula.

Nesse processo, o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 8).

Deste modo, podemos ter o estágio como uma forma de aproximação da realidade do que um docente enfrenta no seu dia a dia educacional. Só a teoria não nos proporciona o que realmente é estar presente e ter um convívio em sala de aula, uma vez que o estágio passa a seguir o caminho da reflexão a partir da realidade vivida pelo docente em sala.

A compreensão da relação entre teoria e prática, conforme explicitado anteriormente, possibilitou estudos e pesquisas que têm iluminado perspectivas para uma nova concepção de estágio. Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Defendem uma nova postura, uma re-definição do estágio que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 9).

Descrição da experiência

No primeiro semestre de 2020, deu-se início o nosso sétimo período da faculdade onde fizemos o Estágio Supervisionado II com as turmas do ensino médio. Porém, como já mencionado anteriormente, esse ano fomos surpreendidos com a pandemia da COVID-19, que acarretou a suspensão das aulas no modo tradicional presencial, consequentemente impossibilitando também de estarmos presentes em sala de aula estagiando com as turmas de ensino médio.

Por esse motivo, o *campus*, nossos professores e nós alunos da graduação tivemos que nos reinventar para realizar a parte prática da disciplina de estágio. Depois de algumas reuniões da diretoria de ensino com os professores, ficou proposto que nós fizéssemos a prática do estágio por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do IFES Venda Nova.

Assim, por meio do AVA das turmas do ensino médio do IFES, pudemos cursar a parte prática do estágio com uma das turmas do 2º ano do ensino médio regida pela professora Karine Silveira na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura II. No início do estágio foi um pouco estranho, pois não estávamos acostumados com uma modalidade toda *on-line* de ensino sem ter contato presencial com os alunos como a instituição pode nos oferecer no dia a dia.

A experiência de estagiar por meio do ensino remoto foi bem inovadora, nos proporcionou ainda mais conhecimento para nossa formação, pois assim podemos ver como é a presença dos alunos na plataforma de ensino e como devemos preparar uma aula para ser postada nesse ambiente de aprendizagem. Mas o contato por meio remoto não tem o mesmo valor do que estar presente em uma sala de aula. Pelo AVA, a relação com a turma acaba sendo mais fria e não proporciona uma comunicação real que é importante entre professor e aluno.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, ficamos acompanhando as postagens de atividades, de conteúdos e a pouca discussão que os alunos proporcionaram por meio do fórum, uma vez que a professora-tutora nos relatou que os alunos também discutiam um pouco mais sobre os conteúdos no grupo de WhatsApp que eles fizeram, mas não nos incluíram. Um ponto que achamos importante foi o acesso às avaliações que eles faziam e postavam no ambiente, o que nos proporcionou ver como estava a aprendizagem e os resultados dos alunos por meio dessa modalidade de ensino remoto.

Semanalmente, tínhamos encontros virtuais pela plataforma Google Meet com a professora Karine Silveira que nos orientava em relação à elaboração de plano de aula e trazia convidados para passar mais conhecimento, relatando suas experiências no meio educacional. Um de seus convidados foi uma aluna que nos relatou a sua percepção de como eram as aulas presenciais com a professora Karine. Elaboramos e apresentamos um plano de aula que foi aceito pela professora-tutora e postado no AVA para os alunos do segundo ano conseguirem atingir nota.

Avaliação dos resultados

O processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade mostrou o quanto o acesso à internet e à tecnologia é importante para o desenvolvimento da educação no âmbito escolar. A atual experiência de ensino da Língua Portuguesa na sala do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ampliou nossas experiências de ensino, nos concedeu subsídios para assimilar tanto a teoria quanto a prática, possibilitando conhecer melhor as práticas pedagógicas e escolares nessa modalidade. As observações e coparticipações nas aulas de Atividades Pedagógicas não Presenciais (APNP) quinzenais e o desenvolvimento de planos de aulas nos possibilitaram uma perspectiva de como trabalhar e proporcionar aos alunos atividades diversificadas que possam contextualizar seu cotidiano, levando-os a ser capazes de argumentar, questionar e analisar. Percebeu-se um resultado satisfatório, pois os alunos participam e respondem as atividades propostas e a professora-tutora Karine é atenciosa com todos.

Através das práticas de docência adquiridas durante esse período de estágio remoto, podemos considerar que foi muito proveitoso e frutuoso ensinar Língua Portuguesa remotamente. As aulas ministradas via Google Meet pelas professoras orientadoras e pela tutora Selma Pereira e Karine Silveira trouxeram ensinamentos contemporâneos riquíssimos e conhecimentos que ampliaram horizontes com palestrantes e reflexões motivadoras.

Considerações finais

O ensino vem passando por transformações que geraram grandes desafios para todo sistema educacional. O estágio supervisionado II foi um momento muito importante e imprescindível para nossa formação acadêmica, uma excelente oportunidade que colaborou para o desenvolvimento de novas conexões e novos conhecimentos. Nos possibilitou colocar em prática a teoria estudada durante o processo de graduação dos semestres 6º e 7º de Letras. Notavelmente, esse trabalho foi de grande relevância, contribuindo para o nosso crescimento profissional como futuros docentes. Assim, pudemos desenvolver novas habilidades e ter contato com uma nova modalidade e realidade de ensino.

Referências

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, São Paulo, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

Relato final de experiência do ensino médio (docência) – estágio supervisionado II

Isabella Cristina Marques de Araújo Louzada

Julye Franciely da Rocha Leoncio

Sabrina Baptista da Silva

Apresentação e caracterização da unidade de ensino

Nós, alunas do curso de Licenciatura em Letras – Português, pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – *Campus Venda Nova do Imigrante*, localizado na Avenida Elizabeth Minete, Rua São Rafael, nº 500, demos início à disciplina de “Estágio Supervisionado II” – Ensino Médio, de forma remota, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na instituição já mencionada.

Essa nova modalidade de estágio obrigatório se fez necessária devido ao momento de pandemia da COVID-19 que estamos enfrentando. Como orientadora, temos a professora Selma Lúcia de Assis Pereira e a professora-tutora Nanine Renata Passos dos Santos Pereira, que nos auxiliaram no cumprimento da etapa de “docência” do estágio, em que colocamos nossas aprendizagens na prática.

Fundamentação teórica

Para nós, o processo de estágio caracterizou-se pelo aperfeiçoamento das práticas de ensino através de abordagens metodológicas que são aceitáveis (em que pudemos fazer uso de alguns autores de importância para a educação), para que ocorra uma construção do conhecimento e consequente aplicação na realidade em que estamos vivendo, virtual, por conta da pandemia da COVID-19. Almeida e Pimenta (2014, p. 73) discorrem:

Durante o curso de graduação, começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão.

Estar vivenciando e participando das aulas em um momento tão conturbado como este nos faz enxergar o valor merecido de um profissional da educação e nos prepara para enfrentar qualquer “imprevisto” que venha a acontecer.

Paulo Freire (1996, p. 33) disse que “transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador”. Freire dialoga muito bem com Passerini (2007), que afirma que a prática do estágio é fundamental como o primeiro contato que o discente de licenciatura, futuro profissional, terá em seu futuro campo de atuação, construindo, assim, futuras ações pedagógicas, através da observação, participação e docência.

Dessa forma, tendo como base as citações acima, podemos compreender que é por meio do estágio que o futuro professor enxerga a educação de outra forma, de uma maneira mais crítica e, assim, passa a entender a realidade escolar, dos alunos e professores. Nessa etapa do estágio, podemos perceber como é diferente dar aula virtualmente, e como os alunos às vezes não se interessam em participar da aula, ou até mesmo fazer as atividades. Passamos a entender quais processos são fundamentais para o funcionamento da educação, aprimorando suas práticas.

Descrição da experiência

A turma D23 nos foi destinada para desenvolver a aula prática do estágio, turma esta que possui 33 alunos realizando o ensino médio integrado à administração, através de uma sala virtual na qual também fomos adicionadas. A partir de diálogos com o intuito de planejar e organizar as aulas para os estudantes, decidimos propor tarefas tendo como base alguns objetivos, como: explorar a leitura, a produção textual, a capacidade de descrever e sintetizar. Com estes objetivos traçados, conseguimos apresentar o tema e por fim teríamos uma produção dos estudantes, para nos ajudar a observar se a aula foi absorvida e proveitosa.

Pensamos em três aulas de 55 min. cada, que tinham como tema a 1ª Geração Modernista. A princípio, o planejamento consistia em apresentar um vídeo explicativo, propor um mapa mental a respeito do que os alunos puderam assimilar do conteúdo exposto. Logo após, deveríamos promover um debate compartilhado, sendo este um momento voltado para desenvolver melhor a explicação do conteúdo além de sanar dúvidas dos estudantes. Por fim, fizemos uma apresentação do poema “Poética” de Manuel Bandeira, em que os alunos deveriam produzir um texto dissertativo-argumentativo, fazendo uso de trechos da obra para exemplificar e também analisar as características da 1ª Geração Moderna.

Porém, devido às circunstâncias em que nos encontramos por causa da pandemia do coronavírus, nossa professora-tutora achou melhor realizarmos uma apresentação em PowerPoint para os alunos – via webconferência pelo Google Meet – e deixar que os mesmos realizassem a atividade de produção proposta, que envolve a obra de Bandeira.

Avaliação dos resultados

A experiência de docência foi muito enriquecedora, apesar de os alunos não terem interagido muito no ato da apresentação da matéria. Eles ficaram um pouco “tímidos” para participar e fazer perguntas, porém se mostraram bastante produtivos nas atividades exigidas, visto que 95% da turma participou. Alguns discentes se mostraram muito bem desenvolvidos para a produção textual, contudo, uma grande parte apresentou dificuldades em construir uma

estrutura de texto bem delineada (introdução, desenvolvimento e conclusão) e com poucos erros de gramática e ortografia.

Muitos dos alunos alcançaram boas notas nessa atividade, que teve o valor de 10 pontos. Avaliamos as produções textuais conforme os seguintes pontos: Clareza e Exposição do Assunto, com valor de 4,0 pontos; Ortografia e Gramática, com 2,5 pontos, e Conhecimento Estrutural do Texto com 3,5 pontos. A maioria dos alunos obteve notas boas, outros não desenvolveram muito bem o tema e não utilizaram o texto proposto como base para discorrer sobre o assunto.

Por conta disso, a experiência aqui registrada é originada de discussões sobre o que poderia ser trabalhado com os alunos da D23, já que os mesmos encontram-se no ensino integrado com o Técnico de Administração e tem por objetivo fazer a prova do ENEM e o vestibular.

A preocupação que tivemos foi a de despertar nos alunos o desejo pela leitura e assim passar a produzir textos dissertativos-argumentativos mais articulados, trazendo para esse âmbito a leitura de poemas brasileiros, como a obra “Poética” de Manuel Bandeira.

Considerações finais

O estágio, através da docência, foi uma experiência desafiadora em nosso processo de formação. Mesmo com este distanciamento social, conseguimos utilizar nossos conhecimentos teóricos e metodológicos no fazer docente, sempre tentando auxiliar os alunos. Enquanto futuras professoras, acreditamos que os alunos e os professores devem tentar uma aproximação apesar da distância necessária. A educação precisa se reinventar a todo momento, com a finalidade de se conseguir um ensino e aprendizagem ativos. Por isso, vemos o quanto é necessário que os professores busquem se relacionar com seus alunos, conhecendo suas dificuldades, habilidades, etc.

Mediante esta experiência, é possível perceber que é extremamente importante trabalhar com a produção de textos, principalmente para os alunos que se encontram nesta reta final, a caminho do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Além de trabalhar a escrita deles, também podemos aguçar o lado crítico dos alunos, sendo uma atividade que soma de modo significativo.

Referências

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL.** 2007. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.



Relatório de experiência de estágio supervisionado II: nosso aprendizado

Kamilly Sabino de Britto
Rafael Gonçalves Marotto
Stefani Moreira da Costa

Apresentação

O relato apresentado possui o objetivo de mostrar nossos momentos de práticas pedagógicas durante o período de estágio supervisionado II. Ou seja, nossas práticas realizadas, nossas dúvidas, nossas falhas, nossas idealizações de atividades, nossos anseios, nossos êxitos, enfim, nosso aprendizado. O estágio foi realizado no Instituto Federal do Espírito Santo, por meio de ferramentas tecnológicas, especificamente o Moodle. Tal prática é justificada devido à situação de pandemia vivenciada. Com isso, a disciplina de estágio nos proporcionou uma experiência diferente, isso é, exercer a docência por meio das tecnologias e do ensino remoto.

Com tutoria do Prof. Dr. Alex Caldas Simões e orientação da Profa. Ma. Selma Lúcia de Assis Pereira, ambos docentes do IFES – Vila Nova do Imigrante, o estágio foi realizado, ou seja, a observação, a coparticipação e a regência foram executadas na turma D24, terceira série do ensino médio. O relato aqui apresentado possui a função de descrever especificamente a nossa vivência durante a docência, considerando que as outras experiências do estágio já foram descritas, aprofundadas e relatadas em outro momento.

Nossa prática de docência foi proposta com um tema de debate bastante atual, *Oscar deve ter cotas para minoria?*, e frisando a estrutura do desenvolvimento da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com sugestão e orientação do professor-tutor Alex. Todavia, ressalta-se também a relevância da interação entre teoria e prática que são fornecidas pela disciplina de estágio supervisionado, estruturada por meio dos ensinamentos adquiridos durante o curso.

Características da unidade de ensino

O Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Venda Nova do Imigrante, localiza-se no Bairro São Rafael, na rua Elizabeth Minete Perim, nº 500, na cidade de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. A construção do centro educacional está associada à idealização de ampliação dos *campi*, em 1998, quando ainda se chamava Escola Técnica Federal do Espírito Santo – ETFES, com a coordenação do diretor geral Jadir José Pella, inclusive, o mesmo diretor estava no início das atividades letivas do *campus* em 2010, junto a Aloísio Carnielli. Com uma organização estrutural de 17 salas de aula, 20 laboratórios, rampas, escadas, biblioteca, auditórios, cantinas, dentre outras. Não podemos deixar de citar a ativa construção do centro de convivência, demanda dos alunos acatada pela instituição. Toda essa organização está distribuída em 14 m².

Com a missão de Promover educação profissional e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento humano sustentável, e com cursos que

qualificam profissionais para atividades econômicas tradicionais da região, visando a renovação no perfil dos trabalhadores locais, o instituto se destaca no quesito ensino. Sua promoção de qualidade profissional acontece por meio do seu competente e variado corpo docente. Ofertando variadas formações e cursos, sendo: Agroindústria e Administração incorporados ao Ensino Médio, na modalidade Integrado; Graduação em Bacharelado Ciência e Tecnologia de Alimentos; Graduação em Licenciatura em Letras Português; Bacharelado em Administração e pós-graduação *Lato Sensu* – Práticas e Processos Educativos.

Fundamentação teórica

O estágio obrigatório supervisionado caracteriza-se como uma atividade responsável por integrar todo o processo de ensino-aprendizagem construído durante a graduação, na área de formação dos indivíduos. No Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em português, o processo não é diferente. O estágio atua como parte fundamental na formação acadêmica de futuros docentes. Concordamos com Pimenta e Lima (2012, p. 29) ao dizerem que: “O estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.”. Ou seja, há uma necessidade de se praticar, por meio de uma supervisão, o que futuramente será exercido.

Assim, nota-se que o cotidiano vivido pelo estagiário é bem amplo e de bastante aprendizado, pois esse deve ser capaz de:

[...] assimilar uma tradição pedagógica que se manifesta através de hábitos, rotinas e truques do ofício; deve possuir uma competência cultural oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos que partilha com seus alunos; deve ser capaz de argumentar e de defender um ponto de vista; deve ser capaz de se expressar com uma certa autenticidade, diante de seus alunos; deve ser capaz de gerir uma sala de aula de maneira estratégica a fim de atingir objetivos de aprendizagem, conservando sempre a possibilidade de negociar seu papel; deve ser capaz de identificar comportamentos e de modificá-los até certo ponto. (TARDIF, 2005, p. 178).

Todavia, diante da situação vivida atualmente, vale destacar a imersão das tecnologias digitais e o processo de ensino aprendizagem que tem ocorrido através de ferramentas tecnológicas. Vale salientar que muitos educadores passam por dificuldades na área tecnológica. Vários professores ainda não possuem acesso a recursos tecnológicos mais modernos, solicitados pela nova demanda educacional. Dessa forma, acarreta uma desigualdade nos âmbitos escolásticos, tornando a educação uma ferramenta não democrática.

Ainda sobre a prática do estágio e a idealização da escolha da proposta de atividade, Stela C. Bertholo Piconez (2010, p. 23) diz:

A aproximação da realidade possibilitada pelo Estágio Supervisionado e a prática da reflexão sobre essa realidade têm se dado numa solidariedade que se propaga para os demais componentes curriculares do curso, apesar de continuar sendo um mecanismo de ajuste legal usado para solucionar ou acobertar a defasagem exigente entre conhecimentos teóricos e atividade prática.

Portanto, o estágio possui o objetivo, e tem cumprido, de proporcionar uma relação dos conceitos estudados durante as aulas, com as práticas de uma sala de aula heterogênea, com sujeitos diferentes, realidades e necessidades distintas, lidar com as diferentes e variadas dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação e, principalmente, a luta por um aprendizado eficaz, unânime e de qualidade.

Descrição da experiência

O estágio supervisionado II ocorreu com uma nova configuração. Devido à pandemia acarretada pelo vírus da COVID-19, por um curto período, as aulas foram suspensas, em função das normas sanitárias que devem ser seguidas para diminuir a propagação do novo Coronavírus. Porém, para não atrasar os alunos e dar continuidade ao ano letivo, várias instituições educacionais decidiram continuar as aulas via *on-line*.

Da mesma forma, o estágio supervisionado avançou de forma *on-line*. Turmas do ensino médio do Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Venda Nova do Imigrante, foram designadas para os alunos do curso de Letras, para realizarem essa etapa da graduação. Para nós, foi definida a turma do terceiro ano D24 com o professor-tutor Alex Caldas. Com a turma já determinada, fomos direcionados à plataforma, na qual as aulas estavam sendo aplicadas.

As características da plataforma Moodle foram exibidas, assim como a sua funcionalidade, também a maneira de postar as atividades foram explicadas pelo professor-tutor. Depois de uma ampla elucidação, a respeito da plataforma *on-line*, o período de observação teve início. No começo, ocorreu uma grande estranheza, já que o contato direto com os alunos foi rompido. As feições dos discentes, que antes eram analisadas, e serviram de base para a averiguação da aplicabilidade da matéria explanada, já não existia. Toda a interação que ocorria em sala de aula tornou-se abstrata e estática.

Todavia, o período de observação também dispôs de contribuição para a formação docente. Ao entrar em contato com um novo jeito de efetuar as aulas, e contemplar a maneira como o professor Alex conduzia e formatava as aulas expostas durante as quinzenas, avistamos outras possibilidades de aplicar as aulas em uma plataforma muito limitada. Também foi possível observar o dinamismo e a empatia usados pelo professor-tutor com os alunos. As aulas eram leves, porém extremamente significativas e importantes para a formação dos estudantes.

Contudo, como a turma D24 é uma turma do terceiro ano, o foco predominante das aulas foi o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Todas as atividades elaboradas possuíam uma parte direcionada aos elementos textuais que compõem uma redação dissertativa. Entretanto, para o discente reconhecer tais características, o professor disponibilizou vídeos de outros docentes explicando a temática. De igual forma, eram concedidas redações dos ENEMs anteriores que conseguiram alcançar nota 1000.

Depois do período de observação, adentramos a etapa de coparticipação. Foi solicitada pelo professor a correção das atividades postadas pelos alunos. Ao todo foram apenas dois exercícios, que consistam em identificar as principais partes de uma redação dissertativa. Os alunos destacavam no texto o que era solicitado, por exemplo: a introdução e solução do texto argumentativo. As atividades foram de fácil correção. Percebemos que alguns alunos não fizeram as atividades, porém a maioria da sala cumpriu o que foi requerido satisfatoriamente.

Logo após a coparticipação, iniciamos a docência. Para o período de docência, foi elaborada uma aula com os assuntos solicitados pelo professor-tutor; também usamos como suporte a formatação das aulas já expostas no Moodle. Dessa forma, a aula abordou a estrutura do desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo, uma redação. Então, para melhor progressão e elucidação do tema, foram utilizados vídeos e textos disponíveis na internet.

Esses vídeos e textos conectavam os alunos ao estudo do desenvolvimento da redação do ENEM e também a estudos complementares a respeito da temática. Além do mais, foi disponibilizada a redação nota 1000 de Gustavo Lopes e um vídeo seu explicando como atingiu a nota máxima na elaboração do texto argumentativo. Para concluir a nossa docência, foi aplicada uma atividade.

A atividade proposta referia-se à construção e postagem de argumento, de opinião, no Fórum de discussão sobre o vídeo de debate presente na aula da semana. Também foi pedida a análise, identificação e descrição das características do desenvolvimento presentes na redação nota 1000 de Gustavo Lopes. Logo depois da postagem, alguns alunos demonstraram dúvida a respeito da atividade solicitada, mas rapidamente tais dúvidas foram sanadas. Também observamos que alguns alunos deixaram de cumprir a atividade postada, assim como em outros exercícios das semanas anteriores.

Avaliação dos resultados

Para a análise dos resultados obtidos, devem-se levar em consideração a situação vivenciada, a pandemia de COVID-19. Tal fator modificou a forma como os alunos e nós, junto ao professor na organização da atividade, concebemos e orientamos os discentes durante a realização das atividades, ou seja, o que estava ao alcance dos alunos e do professor devido ao ensino remoto.

Entende-se que as realidades são distintas, variadas e que tal fator deveria ser pensado para a organização da atividade e na obtenção dos resultados. Compreende-se que todos são únicos e que a relação aluno vs. professor, com suas realidades, anseios e ideais distintos, modifica e modificou o que esperava-se como resposta. Enfim, a tarefa não foi fácil de ser organizada e pensada para a melhor compreensão e desenvolvimento dos envolvidos.

Para a obtenção do resultado desejado, ou seja, o aprendizado e o envolvimento dos alunos, que será divulgado posteriormente, consideramos previamente os seguintes critérios:

- a) Inicialmente, durante a organização da aplicação da atividade, pensamos no caminho programado pelo professor. Sendo assim, suas necessidades de ensino deveriam ser acatadas e cumpridas de acordo com sua organização letiva. Foi destacada pelo professor orientador a necessidade de transmitir a disposição de um texto dissertativo argumentativo antes de pedir aos alunos que os produzissem. Por isso, nossa função seria abordar as características do desenvolvimento de uma redação e solicitar o destaque destas apresentadas aos alunos.
- b) Após a absorção e o entendimento do que o professor orientador esperava das atividades, houve a organização do que nós esperávamos como resposta dos alunos e o que queríamos que fosse compreendido e praticado pelos discentes. Com a realização da coparticipação do estágio, já imaginávamos como acontecia e acontece o envolvimento dos estudantes com a atividade e já ponderamos, de imediato, as possíveis dúvidas e os resultados.
- c) Em seguida, após delimitar o que esperávamos dos alunos, pensamos em estratégias de elaboração da atividade para que o aprendizado aconteça de forma descontraída e atual. Para que envolvesse os alunos e os despertasse a elaborar a proposta solicitada. Tal processo exige uma contextualização das realidades enfrentadas pelos discentes e o entendimento de gostos e deleites. Por isso, solicitamos a leitura de textos com temáticas voltadas às realidades dos alunos, para que, além de proporcionar o aprendizado, causasse o envolvimento e instigasse os alunos a participar.

Após o caminhar dos seguintes passos descritos, vale observar a tabela abaixo, construída para organização da obtenção dos resultados e futura análise reflexiva. Vale destacar que os nomes dos alunos foram substituídos para que não houvesse a exposição de suas identidades.

Tabela 1. Cumprimento de atividades

	Nome:	Atividade 3
01	Aluno 01	Verde
02	Aluno 02	Vermelho
03	Aluno 03	Vermelho
04	Aluno 04	Amarelo
05	Aluno 05	Vermelho
06	Aluno 06	Verde
07	Aluno 07	Verde
08	Aluno 08	Verde
09	Aluno 09	Verde
10	Aluno 10	Verde
11	Aluno 11	Verde
12	Aluno 12	Verde
13	Aluno 13	Verde
14	Aluno 14	Amarelo
15	Aluno 15	Amarelo
16	Aluno 16	Amarelo
17	Aluno 17	Amarelo
18	Aluno 18	Vermelho
19	Aluno 19	Verde
20	Aluno 20	Amarelo
21	Aluno 21	Verde
22	Aluno 22	Verde
23	Aluno 23	Verde
24	Aluno 24	Vermelho
25	Aluno 25	Vermelho
26	Aluno 26	Amarelo
27	Aluno 27	Amarelo
28	Aluno 28	Verde
29	Aluno 29	Vermelho
30	Aluno 30	Vermelho
31	Aluno 31	Vermelho

*a descrição da atividade 3 e dos significados das cores estão na tabela abaixo.

Fonte: Elaboração própria

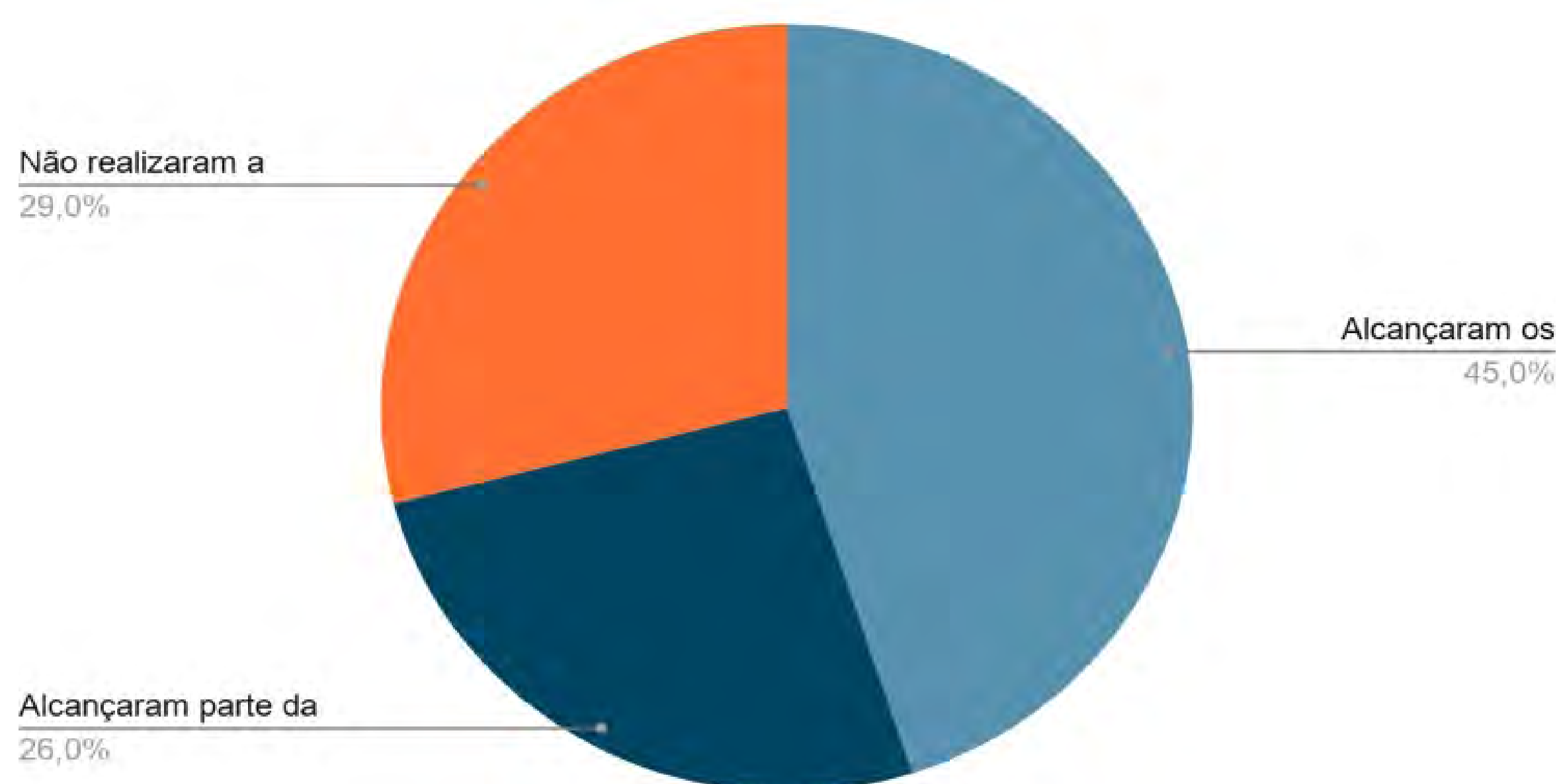
Tabela 2. Descrição das atividades

	Descrição:
Atividade 1	Identificação da Resolução da Redação de Lucas Felpi.
Atividade 2	Identificação da Introdução da Redação de Gabriela Alencar
Atividade 3	Identificação do Desenvolvimento da Redação de Gustavo Lopes.
Verde	A cor verde, na tabela, significa que o aluno cumpriu todas as propostas de acordo com o objetivo.
Amarelo	A cor amarela sinaliza que o aluno não realizou toda a atividade ou não fez toda a proposta solicitada
Vermelho	A cor vermelha sinaliza que o aluno não fez a atividade.

Fonte: Elaboração própria

Com as informações descritas na tabela, o gráfico abaixo foi elaborado para uma ilustração e descrição detalhada dos alcances.

Tabela 3. Realização de tarefas



Fonte: Elaboração própria

Com a descrição do gráfico e da tabela, podemos notar que nem todos os alunos realizaram a atividade, o equivalente a 29%. Comparada com as atividades corrigidas no momento de coparticipação, concluímos que a não realização da proposta aconteceu devido ao processo gradual de perda dos alunos que realizam as atividades, ou seja, a primeira atividade enviada pelo professor orientador foi feita pela maior parte dos alunos; na segunda atividade, alguns alunos que tinham feito a atividade 1 não fizeram a atividade 2. Com a atividade 3, a de regência do nosso estágio, o número de alunos que realizaram a atividade caiu e entendemos isso como um processo gradual. Havia a possibilidade, também, de os alunos não terem realizado a atividade

por não a terem compreendido. No entanto, essa condição foi descartada, considerando que houve momento para que as dúvidas fossem sanadas. Seguindo a análise dos dados presentes no gráfico, podemos observar que 26% dos alunos alcançaram parte da atividade. Por fim, entende-se que a maior parte da turma em que a atividade foi aplicada, ou seja, 45%, realizou a atividade como esperado e alcançou os objetivos. O resultado foi bastante animador.

Considerações finais

Podemos afirmar que o nosso estágio obteve um teor de distanciamento. Não somente pelo distanciamento social requerido pelas normas sanitárias, que até hoje tentam reger a nossa interação com o mundo, mas também, pelo distanciamento com os saberes e com as metodologias aprendidas no decorrer do curso de licenciatura. Aparentemente, as teorias que até aqui foram aprendidas, de grandes mestres e pesquisadores dos campos das letras e da educação, que servem de base para nossas aulas, não se aplicavam a esse novo contexto educacional que estamos passando.

O relacionamento direto de professor e aluno foi rompido e a necessidade de estabelecer novos métodos e ressignificar tanto a prática docente como as ferramentas que já eram utilizadas fez-se necessária. Todavia, a elaboração dessas novas práticas ainda não se tornou palpável. Por mais que a internet proporcione inúmeras formas de ensino e aprendizado, elas portam feições abstratas e imperceptíveis. Dessa forma, um limbo é formado.

Contudo, todas essas dificuldades devem ser transpassadas. Paulo Freire, em umas das suas frases mais conhecidas, ratifica que “ninguém nasce feito, é experimentando-o no mundo que nós nos fazemos”. É na integração ao mundo, e entendendo as suas novas demandas, que os novos significados surgem, redescobrimo a capacidade de se refazer e continuar. Desse modo, com os pensamentos fixos nessa nova realidade atual, tentamos cumprir a demanda da melhor forma possível.

Todos os processos do estágio escoaram no ressignificar. Produzimos novos sentidos na maneira de observar os componentes que, agora, são primordiais para efetuar a aula. Também olhamos diferente para relação professor aluno, que atualmente só acontece em caso de extrema necessidade, fazendo o sentimento de saudades dos vínculos formados antes da pandemia acentuar-se. Ressaltamos o quão essenciais são as relações estabelecidas no meio escolástico, tanto para o fim educacional, como, principalmente, para a nosso melhoramento humano.

Da mesma forma, questionamos o nosso papel de futuros docentes. Indagamo-nos se estamos cumprindo o nosso dever de forma íntegra, não só preocupados com o currículo que tem que ser cumprido, mas se estamos conseguindo desafiar os discentes, mesmo

nesse momento atual e confuso. Ao ver o mundo com olhar político, Paulo Freire (2000, p. 50) discorre: “O educador não deve só ensinar bem sua disciplina, mas desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social e política do meio em que vive, mostrar que o homem é um ser social capaz de intervir no mundo e não de se adaptar a ele”.

Refletindo nas palavras de Freire, chegamos à conclusão de que ser professor requer a capacidade de ressignificar-se e integrar-se ao mundo constantemente, uma vez que, por meio da educação, sobretudo crítica, voltada para a constituição do aluno como sujeito nos âmbitos sociais e que todas as práticas de ensino e aprendizagem que já foram publicadas (ou que ainda vão ser) serão realmente validadas e aplicadas.

Referências

- BOLIVAR, Romulo. **Como fazer um bom desenvolvimento na redação do ENEM**. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U9vrmRc7ROY>. Acesso em: 06 out. 2020.
- FELPI, L. **Cartilha Redação a Mil 2.0**. 2020. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/cartilha-redacao-a-mil-2-0/5507786/>. Acesso em: 06 out. 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 6. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2014.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
- YOUTUBE. **O Grande Debate: Oscar deve ter cotas para minorias?** 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nAus0XRAy5k>. Acesso em: 06 out. 2020.
- YOUTUBE. **Redação nota 1000 ENEM 2019: lendo e comentando**. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZvZUdOaedVE>. Acesso em: 06 out. 2020.
- YOUTUBE. **Curso ENEM gratuito**. Disponível em: www.cursoenemgratuito.com.br/desenvolvimento-redacao-enem/. Acesso em: 07 out. 2020.

Sobre os organizadores

Professor do Curso de Licenciatura em Letras IFES
– *campus* Venda Nova do Imigrante.

Alex Caldas Simões

Professora do Curso de Licenciatura em Letras IFES
– *campus* Venda Nova do Imigrante.

Selma Lúcia de Assis Pereira

Sobre os autores

Graduandos do curso de Licenciatura em Letras,
do IFES, *campus Venda Nova do Imigrante*.

Alice Lorenção

Andrieli Feu Dordenoni

Angelita Pivetta de Almeida

Bruna Lima de Bairros

Débora Rocha Polli

Erlimar Cristo da Silva

Fernanda Cardoso

Fernanda Leite Evald

Hilary Christini Entringer

Isabella Cristina Marques de Araújo Louzada

Julye Franciely da Rocha Leoncio

Kamilly Sabino de Britto

Laís Marotto da Cruz

Leidiana Alves dos Santos Meroto

Lígia da Conceição Falqueto

Lucas Lopes da Silva

Milena Guimarães Cristo

Nicole Marriel Sales

Otávio Pastore

Paloma Rangel

Rafael Gonçalves Marotto

Sabrina Baptista da Silva

Stefani Moreira da Costa

Tainara da Silva Gonçalves

Taynara Batista da Silva

Thaís Gregorio Xavier

Wellisson Vitor Dordenoni Peizini

Publique seu e-book com a gente!

 **Letraria**[®]



Estágio

supervisionado

em Letras:

relatos de experiência

 Letraria®